



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia três de novembro de dois mil e quinze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e sete de outubro de dois mil e quinze foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem. Boa noite Mesa Diretora, boa noite vereadores, boa noite público presente. Senhor Presidente, eu havia protocolado no gabinete da Presidência uma correspondência da Comissão Processante Especial – CPE, solicitando que Vossa Excelência designasse uma reunião extraordinária para o dia cinco de novembro para a leitura do relatório da Comissão referente à denúncia apresentada pelo cidadão Jeferson Antônio Galdino em desfavor do Prefeito Municipal. Mas eu já conversei com os advogados que estão acompanhando a Comissão, eles informaram que a leitura do relatório pode ser na próxima reunião plenária. Então, eu vou desconsiderar esta correspondência anunciando que seria no dia cinco, então, seria na próxima reunião dia dez de novembro. Essa convocação, Senhor Presidente, para a reunião que vai ser feita a leitura do relatório, tem que ser encaminhada ao Executivo porque se ele quiser comparecer para assistir a leitura do relatório é prerrogativa dele.



Então, por isso, a gente tem avisar com antecedência. Então, ficaria então para a reunião do dia dez de novembro. Obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Presidente. Senhor Presidente, como Sub-Relator da CPE, eu e o Dr. Fausto como Relator, nós íamos pedir ao senhor, Vossa Excelência, para que consultasse o Plenário se podia ler essa leitura do parecer para quinta-feira, marcar uma extraordinária para quinta-feira, oito horas da manhã. Se o senhor pudesse consultar o Plenário, eu e Fausto como Sub-Relator e Relator, nós estamos pedindo Vossa Senhoria para consultar o Plenário se a reunião pode ser quinta-feira, oito horas da manhã”. O Senhor Presidente: “eu acho que seria mais conveniente na reunião de terça-feira. Eu acho se tem essa abertura, se pode, porque marcar uma reunião extraordinária?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu e Fausto. Não é Fausto?”. O Senhor Presidente: “porque marcar uma reunião extraordinária para quinta-feira sendo que terça-feira poderia ser feita a leitura?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu gostaria de somar aos colegas Fausto Niquini e Alessandro Bonifácio, porque foi pedido para o senhor consultar o Plenário e não para o senhor decidir”. Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “deixa eu entrar um pouquinho nessa conversa. Eu entendo que o vereador Alessandro Bonifácio ele é o Sub-Relator e a Sua Excelência é o Relator. Ali é um parecer de dois vereadores contra um parecer do outro vereador. Então, eles estão pedindo que marque uma reunião e isso não tem no Regimento o que o vereador Alessandro pediu aqui, mas o Plenário sempre foi soberano para decidir as suas solicitações. Acho que seria democrático, a Sua Excelência consultar o Plenário, e se o Plenário saísse vencedor no caso do Alessandro Bonifácio marcaria a reunião; se fosse perdedor não marcaria. Acho isso uma democracia que a Sua Excelência vai fazer valer



no Plenário, até porque eles são os dois que assinaram o parecer. Então, o parecer deles tem validade porque tem duas assinaturas. Obrigado”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Alessandro Bonifácio para uma reunião extraordinária quinta-feira. Eu não vou marcar para as oito horas, é muito cedo, vou marcar para as dez horas. Consulto o... Os vereadores que estiverem de acordo permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, só...”. O Senhor Presidente: “marcada para dez horas”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem. Parabenizar Sua Excelência pela democracia que reinou no Plenário hoje. Parabéns à Sua Excelência”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu pedi ao senhor aqui essa reunião e esqueci aqui de dar boa noite para o plenário. Lembrando que aqui nós temos principalmente uma diretora que dedicou seus anos na escola do Bairro Cruzeiro, Sra. Silene, juntamente com várias diretoras aqui, professores e nosso Secretário de Educação também, Adriano. E boa noite ao plenário também. Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “leitura de correspondências”. O Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas: 1) Ofício sem número, Nova Lima, 28 de Outubro de 2015. Do Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima, vereador José Geraldo Guedes, ao Exmo. Deputado Estadual Sr. João Vítor Xavier. O Senhor Presidente solicita ao Deputado que interceda junto ao Secretário de Estado da Fazenda, Sr. José Afonso Bicalho Beltrão da Silva, pelo não fechamento da Unidade Fazendária no Município de Nova Lima. 2) Ofício sem número, Nova Lima, 28 de Outubro de 2015. Da Secretaria Municipal de Juventude do Partido dos Trabalhadores Nova Lima, assinado pelo Secretário Municipal de Juventude do PT, Ítalo Leonardo Salvador. Expressa a consternação sobre o retrocesso das políticas públicas de Juventude,



Igualdade Racial, Diversidade Sexual e Pessoa com Deficiência na cidade e externa agradecimentos aos quatro vereadores que demonstraram compromisso e depositaram voto favorável às políticas públicas na última reunião ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.542/2015, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Instituto Educacional e Cultural Ouro Verde. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 2) Projeto de Lei nº 1.543/2015, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre a Contribuição para o Custeio dos Serviços de Iluminação Pública – CCIP, além de dar outras providências”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de passar a Presidência para o Vice porque eu gostaria de fazer um comentário sobre esta... Vamos dizer assim absurdo que o prefeito está mandando aqui para a Câmara, encaminhando um projeto de lei. Peço que a Comissão de Legislação e Justiça estude com muito carinho. Na crise que nós vivemos, nós deparamos com os assalariados que não conseguem pagar sequer a luz, o mínimo. Quase todos os vereadores são testemunhas, pessoas batendo nos gabinetes pedindo para a gente pagar luzes, energia elétrica, às vezes já atrasadas três, quatro, cinco, seis meses. E não vou alongar mais, estou pedindo à Comissão de Legislação e Justiça para estudar, que tem uma tabela aqui, tem um aumento até de quarenta por cento para as casas e também para os lotes. Então, esta Câmara tem que estudar com muito carinho porque o nosso povo não pode pagar por erros terceiros. Obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu não... Eu já terminei. Não vou conceder porque a Presidência está com o André Vieira, vereador”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi questão de ordem advenha de qualquer presidente”.



O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o Senhor não me passou não, Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “passou”. O Senhor Presidente: “passei para o senhor, sim senhor”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “então, o senhor passou e continuou falando. O senhor não... Eu não recebi”. O Senhor Presidente: “eu passei a Presidência para o senhor para mim usar a palavra”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “uai...”. O Senhor Presidente: “eu passei a Presidência ao senhor para que eu usasse da palavra”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “está bom. Eu devolvo a Presidência”. O Senhor Presidente: “não. Não precisa ficar rindo não. Aqui é coisa séria”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “então tá. Questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “encaminho o projeto de lei...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “sim. Vou conceder ao Senhor, agora como Presidente, eu vou passar para o senhor”. O vereador Gilson Antônio Marques: “nesse quesito eu gostaria de parabenizá-lo e dizer que quero fazer quórum com o senhor porque essa taxa de cinquenta por cento de aumento é um absurdo. Nós já estamos sofrendo aí média de duzentos, trezentos por cento nas contas, se subir mais cinquenta por cento na conta de iluminação pública nós vamos ter que usar querosene e lamparina de novo porque estão difíceis as coisas. Então, eu queria que depois que esse projeto... Eu quero antecipar um pedido de vista nesse projeto quando ele sair das Comissões. Eu quero entender o porquê de cinquenta por cento de aumento num momento desse. Muito obrigado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que... Um minuto. Eu vou colocar que o Prefeito Cassinho quando ele era vereador, ele dizia que a energia elétrica no Brasil era a mais cara do mundo e que a Cemig era uma



porcaria, e que a Cemig era isso, que faltava luz o tempo todo, principalmente na nossa região. Então, ele sentou na cadeira lá, mudou a sua opinião. Então, é isso que eu queria dizer. Com a palavra, o vereador...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “é comigo?”. O Senhor Presidente: “sim senhor”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “tá. Deixa eu só explicar aqui que o meu riso é natural. Eu converso rindo. Então, isso daí ninguém vai tirar do meu rosto. Isto é a coisa mais natural do mundo. Agora, o que aconteceu aqui, que para o senhor... Eu já... Isso já deu uma discussão aqui, um tempo atrás, quando eu quis fazer valer o Regimento Interno. Presidente para poder falar ele tem que passar a palavra e aí ele se torna um vereador comum e a gente assume a palavra e ele fala, expressa a sua opinião com questão de ordem como eu estou aqui agora me expressando também. O senhor colocou... O senhor falou ‘eu vou passar a palavra, a Presidência para o vereador André Vieira’ e não parou de falar. Então, eu não recebi a Presidência. Eu teria que ter recebido a Presidência e ter devolvido para o Senhor. Depois eu nem entendi o que o senhor queria, por isso até que eu ri, porque eu não entendi exatamente aquilo que o senhor queria. Não entendi se o senhor ia continuar falando, se o senhor já tinha terminado, se queria que eu passasse a palavra para o vereador Gilson Marques. É só por causa disso. Se o senhor prestar atenção e fizer a coisa direitinho, nós não vamos ter problema. Eu não quero ter problema. Eu estou procurando aqui até me controlar, seguindo conselhos de alguns amigos para não me estressar. Então, foi só por isso. É só para ficar claro porque o senhor falou ‘não ri não’. O senhor não esquentar a cabeça com meu sorriso não porque meu sorriso ninguém tira do meu rosto. Obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que a Presidência tem o direito de, em certos casos, pronunciar sem passar a Presidência ao Vice e hoje chegou o dia que eu realmente tenho



que solicitar que o senhor assumisse a Presidência para eu pronunciar. Em certos casos eu não que tenho fazer isso. Com a palavra...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “ele pediu primeiro. Com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “duas coisas, Senhor Presidente. Primeiro eu quero registrar a presença do vereador Flávio de Almeida, que eu não tinha feito ainda. Já falei? É? Ah é... Só...”. O vereador Flávio de Almeida: “o senhor só esqueceu de falar ‘Flávio de Almeida do PT’”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “muito bem”. O vereador Flávio de Almeida: “na primeira vez o senhor não falou”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “então, é Flávio de Almeida do PT. Senhor Presidente, é só porque eu tenho certeza que tem pessoas que estão em casa e quando... Mas eu não vou te corrigir, tá vereador Gilson? E eu dei uma olhada rapidinha no projeto ali e também não estou aqui para fazer defesa do projeto. Quando o senhor fala em cinquenta por cento do aumento de energia, na verdade é cinquenta por cento no aumento da taxa de iluminação pública, é um recorte no aumento de energia. É porque senão a pessoa que está em casa assistindo pensa que a Câmara está votando em um projeto que vai aumentar a eletricidade em até cinquenta por cento, mas não é. É só a taxa de iluminação pública que vai sofrer um acréscimo de até cinquenta por cento, sendo que o acréscimo maior seria para lotes vagos, não é isso mesmo, líder do governo?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “isso mesmo...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “me concede um aparte, vereador?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “aparte concedido”. O vereador Gilson Antônio Marques: “o vereador André acabou de pedir atenção na reunião aí para evitar esses problemas. Se puxar a fita ali, foi isto mesmo que eu disse. Se somar os quase trezentos por cento que nós já estamos



pagando na conta mais cinquenta na taxa de iluminação pública, nós vamos ter que usar lamparina e querosene. Foi isso que eu disse. Isso que o senhor está dizendo foi o que eu disse. Está na Ata. Muito obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem. Estou entrando aí para contribuir porque eu já cansei também de discutir por aí e não quero mais, eu quero só contribuir. Quando apresenta, Senhor Presidente, apresentação de proposições é simplesmente para o projeto entrar na Casa, não há condição de discussão do projeto. O projeto é só quando sair parecer dele e está encerrado. Só estou comentando isso com a Sua Excelência para contribuir senão começa um discutir um projeto que nem ainda tem parecer. Só isso. Muito obrigado”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem. É só para eu fazer um comentário a respeito do que aconteceu na semana passada e tem a ver com energia elétrica. Perto da minha casa tinham dois postes que estavam queimados. Eu fui e liguei para o fornecedor que dá manutenção de troca de lâmpadas aqui na cidade e a pessoa respondeu para mim que eles estavam reduzindo a velocidade do atendimento porque a prefeitura não estava pagando os serviços prestados. Então, veja bem, estamos tendo reajuste de taxa de iluminação pública e não estamos tendo os serviços bem prestados. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “encaminho o Projeto de Lei nº 1.543/2015 à Comissão de Legislação e Justiça”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Senhor Presidente, semana passada o Executivo protocolou na Casa um projeto de lei que altera a data de recolhimento do ISS. Este projeto não está em pauta. Algum problema?”. O Senhor Presidente: “ele deverá entrar na próxima semana”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente. Eu queria que o senhor consultasse o Plenário para que esse projeto entrasse fora de pauta. Ele é de extrema urgência para o município. Nós não temos dinheiro para pagar nem a



folha do próximo mês. Esse projeto vai trazer o adiantamento do repasse em dez ou doze dias, salvo engano. Então, eu queria que o senhor consultasse o Plenário para esse projeto entrar fora de pauta, ele já está na Casa, é só buscar lá dentro e colocar aí para ser votado”. O Senhor Presidente: “eu... Este projeto tem o prazo até o dia vinte, então nós estamos dentro do prazo. Eu vou deixar para a próxima semana porque está sendo analisado aqui pelo Jurídico. Todos os projetos estão sendo analisados. Então, a gente está olhando, estudando. Eu pediria ao senhor que a gente entrasse em acordo e deixasse para terça-feira, está dentro do prazo”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ok”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 315/2015, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Concede Título de Cidadania Honorária de Nova Lima ao Sr. Cleber Alves Lima”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.541/2015, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dá denominação a logradouro público que menciona, além de dar outras providências” – Praça Alencar Silva Vasconcelos. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Dando sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.537/2015, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dispõe sobre a qualificação de entidades como Organizações Sociais, cujas atividades sejam dirigidas ao ensino, à pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico, à proteção e preservação do meio ambiente, à cultura, à saúde e ao esporte, atendidos aos requisitos previstos nesta Lei no âmbito do Município de Nova Lima e dá outras providências”. Em primeira votação, em discussão, aprovado por dez votos. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor



Presidente, pela ordem. Eu gostaria que o senhor consultasse o Plenário que se colocasse esse projeto, se assim me permitir, em votação ainda hoje, por favor. Em segunda e última votação ainda hoje”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário e coloco em votação a dispensa de interstícios para o Projeto de Lei 1.537/2015, autoria do vereador Silvânio Aguiar, entre em votação na segunda parte da reunião em segunda votação. Consulto o Plenário, os que estão de acordo com a solicitação do vereador Silvânio Aguiar. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Por deliberação plenária, coloco o Projeto de Lei 1.537/2015, autoria do vereador Silvânio Aguiar, em sua segunda e última votação. Em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado por dez votos. Encaminho o Projeto de Lei 1.537/2015 à sanção”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem. Senhor Presidente, eu quero agradecer aos nove vereadores que votaram comigo nesse projeto. E eu tenho certeza que se esse projeto bem trabalhado pela Administração Municipal, a Administração vai conseguir resolver alguns problemas da cidade tratando a questão das organizações sociais. Só a título de exemplo, em São Paulo, a maioria das unidades de pronto-atendimento já usam as associações para fazer o atendimento em parceria com o governo. E também em Lagoa Santa, o atendimento da UPA é feito através de uma dessas associações. Então, eu tenho certeza que se isso bem trabalhado na Administração pode ser um grande ganho para a nossa cidade em tempos que a cidade passa por grandes dificuldades. Muito obrigado a cada um dos vereadores, muito obrigado Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “discussão e votação de indicações, moções e requerimentos. Primeiro requerimento vereador Gilson Marques”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Só não poderia... Quero registrar a presença aqui da minha primeira



professora, hoje Diretora do Ana Nascimento, Patrícia”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem. Eu tenho três requerimentos a serem lidos hoje. Eu gostaria de retirar um deles, independente do que o Senhor quiser tirar aí, para eu fazer uma moção de pesar e gostaria de fazê-la de primeira mão, antes de começar a ler os demais. São três, você pode tirar um e eu vou fazer um verbal e eu queria fazer o verbal agora”. O Senhor Presidente: “qual é a preferência do senhor?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “qualquer um dos que o Senhor tirar aí, eu entro na semana que vem, não tem problema nenhum”. O Senhor Presidente: “vereador Gilson Marques, segundo requerimento. O requerimento foi retirado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria fazer o verbal primeiro”. O Senhor Presidente: “pode fazer, perfeitamente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria que esta Casa enviasse uma moção de pesar à família da senhora Maria da Conceição do Amaral, mãe do nosso querido Paulo de Tarso, da Secretaria Municipal de Obras”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Gilson Marques. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. O vereador Flávio de Almeida: “já é o... Senhor Presidente, questão de ordem. Já é o verbal? Não, não é?”. O Senhor Presidente: “ainda não. Foi uma concessão”. O vereador Flávio de Almeida: “eu tenho dois, por gentileza, assim que puder. Obrigado”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Do vereador Gilson Antônio Marques: Requer que esta augusta Casa Legislativa organize, nos termos regimentais, reunião de audiência pública para debater sobre a situação financeira do município de Nova Lima, juntamente com os empresários locais, Executivo, Legislativo e com os Deputados Federais e Estaduais majoritários em nossa cidade. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Gilson Marques. Em votação, os vereadores



que concordam permaneçam...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Em tempo, eu queria fazer uma correção nesse requerimento. Alguém do meu gabinete deve ter digitado errado e eu não percebi. Não são os empresários os maiores prejudicados não, é o povo que está ficando desempregado pela falta de pagamento dos empresários aos cofres públicos. É por isso que eu estou chamando esta audiência pública. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “pediria à secretária para fazer a devida mudança. Próximo requerimento”. 2) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima seja enviada moção de aplausos aos integrantes do Grupo de Oração “Cristo Tem Poder” da Igreja do Senhor do Bonfim, pelo aniversário de 25 anos do Grupo, nas pessoas da iniciadora do projeto, Sra. Márcia Wanderley e da atual coordenadora, Sra. Sirlene Antônia Pereira. Aprovado, dez votos. 3) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima seja enviada moção de pesar à família enlutada do senhor José Raymundo Alves, residente no Bairro Montividiu. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu gostaria de solicitar ao vereador Silvânio para que eu faça a assinatura desse requerimento, não somente este, Silvânio, mas também o do senhor Celcino porque quando eu fui fazer o protocolo na Presidência, o senhor já tinha protocolado na frente. E aí, eu gostaria que o senhor pudesse me dar esse prazer. Muito obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “perfeitamente, vereador”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador, eu também gostaria...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereadora Ângela, vereador Alessandro Luiz Bonifácio”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “de assinar os dois também”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, ok”. O Senhor Presidente: “eu também gostaria”. O



vereador Silvânio Aguiar Silva: “perfeitamente”. O Senhor Presidente: “eu posso fazer uma solicitação ao autor?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vamos fazer para a Casa, gente”. O Senhor Presidente: “vamos fazer para a Casa”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vamos fazer para a Casa, a Casa faz a moção. Pode ser assim? Pode ser, Gilson? Flávio? André? Fausto, não é?”. O Senhor Presidente: “porque realmente, foi uma grande pessoa, principalmente na parte religiosa aqui em Nova Lima. Perdemos um grande homem. Próximo requerimento”. 4) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima seja enviada moção de pesar à família enlutada do senhor Celcino Fernandes Tolentino, residente à Rua Castor Cifuentes, nº 501, Bairro Parque Aurilândia. O Senhor Secretário: “assinou o vereador Silvânio Aguiar Silva, o vereador Leci Alves Campos, vereadora Ângela Lima e vereador Alessandro Luiz Bonifácio. Só?”. O vereador Leci Alves Campos: “Silvânio, só para fazer um comentário sobre o seu requerimento de moção de pêsames. O senhor Celcino batalhou tanto para construir a Igreja do Divino Espírito Santo e foi só inaugurar, eu acho que tem questão de dois, três meses que inaugurou, ele faleceu, mas deixou um legado para a comunidade”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “coincidentemente, vereador, tanto o Celcino quanto o senhor José Raymundo, um morreu no dia e o outro foi enterrado no Dia de Todos os Santos, que foi ontem, não é? É, exatamente”. Requerimento aprovado por dez votos. 5) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para a família da Sra. Eva Vanute Gonçalves pelo falecimento de seu filho Celso Gonçalves no dia 01 de novembro de 2015. Aprovado, dez votos. 6) Do vereador Gilson Antônio Marques: Requer seja apresentado pela Presidência o Relatório de Movimentação de Empenhos pagos e liquidados pela Câmara Municipal de Nova Lima de janeiro a outubro de 2015.



Em discussão, o vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu quero só complementar a justificativa desse requerimento. Com base naquele relatório que o senhor me deu semana passada e mais uma vez eu aproveito a oportunidade para parabenizá-lo, que eu pedi e fui atendido de imediato. Eu vi lá diversas despesas dizendo isso mesmo ‘despesas diversas: x valor’, despesa com Cerimonial: x valor’. Então, eu queria ver o Empenho desses valores, a que serviço foi feito, com maiores detalhes para ver se a gente consegue encerrar essa lavagem o mais rápido possível. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que a Câmara fornecerá todos os documentos para todos os vereadores, lógico que em tempo hábil. E nós estamos trabalhando para entregar na medida do possível, até dentro da semana para que o vereador fique tranquilo. O vereador está aí é para conferir realmente. Graças a Deus, nós estamos caminhando com toda honestidade nesta Câmara. Volto a dizer que todas as contas pagas pela Câmara passam por sete pessoas, inclusive por mim, passam pelo crivo de sete pessoas, isso aí eu não abro mão. E, se Deus quiser, no fim do meu mandato, nesta Casa não haverá sequer uma vírgula, um ponto e vírgula fora. Eu confio em Deus, confio no pessoal que trabalha comigo”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu gostaria de salientar que o meu papel aqui não é acusar ninguém. Eu apenas não posso encerrar um procedimento antes de analisar profundamente tudo aquilo que eu solicitei, por isso, eu estou pedindo a complementação dos documentos. Muito obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu queria solicitar ao vereador Gilson Marques de poder assinar junto com o senhor este requerimento, uma vez que quando o senhor recebeu o balancete do mês de setembro, eu pedi para o senhor enviar para o meu gabinete e o senhor imediatamente enviou a cópia do balancete da Câmara.



Então, eu gostaria de estar também participando desse requerimento em que o senhor solicita outros documentos mais que nós vamos poder aprofundar mais na análise do balancete geral da Câmara. Obrigada”. O vereador Gilson Antônio Marques: “com muito prazer, vereadora. Eu me sinto honrado, até que enfim, assim não me sinto sozinho”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu só gostaria, para o senhor não se sentir mais sozinho ainda, que o senhor me repassasse também, se possível, toda a documentação”. O vereador Gilson Antônio Marques: “amanhã mesmo estará nas mãos de Vossa Excelência”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “está ok. Obrigado”. Requerimento aprovado por dez votos. 7) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer sejam encaminhadas ao seu Gabinete pela Presidência da Câmara as seguintes informações: 1. Motivos que objetivaram a mudança do fornecedor do lanche servido aos vereadores nas reuniões das terças-feiras; 2. Toda a documentação referente ao processo licitatório para a contratação do atual fornecedor do lanche; 3. Prestação de contas das despesas efetuadas com o antigo fornecedor do lanche no período compreendido de fevereiro a outubro de 2015. Em discussão, o Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que a mudança foi pelo fato de ter vencido o contrato e o corrente venceu a licitação, simplesmente isso. E posso dizer e garantir e falar de peito aberto que o lanche, a qualidade melhorou cem por cento”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Quanto à licitação eu não tenho dúvida da inidoneidade do senhor. Agora, a qualidade do lanche hoje não estava melhor do que as outras não. Gosto cada um tem um, mas para o meu gosto, não estava não. Estava faltando item na mesa. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “cada um tem um gosto, não é?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem. Vocês sabem que este lanche



devia é acabar, não é? Na minha opinião devia acabar, em crise tão grande igual essa, sem populismo nenhum, mas eu sei que tem vereador aqui que até quis acabar com isso. Eu, por mim, mandava para o vinagre. Do jeito que nós estamos aí precisando de dinheiro”. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, Senhor Presidente. Bom, como eu estou na Casa há bastante tempo, sei que o senhor não tem culpa nenhuma do lanche das dezoito horas, quando o senhor chegou o lanche já estava aí, quando o vereador Nélio assumiu a Presidência o lanche já estava aí. Mas o senhor como tem feito alguns cortes na Casa, eu cortaria o lanche também e acabaria a discussão e o senhor ainda marcaria a temporada: o Presidente que acabou com a farra do boi na antessala. O senhor iria entrar para a história desta Casa. Acabariam as reclamações e o senhor entraria como o Presidente que realmente cortou a festa na antessala. Olha que maravilha. Viu, Senhor Presidente? O senhor não tem culpa da situação que está não, mas o senhor poderia entrar para essa história sim. Obrigado”. O vereador Leci Alves Campos: “vereador Flávio, o senhor me dá um aparte?”. O vereador Flávio de Almeida: “toda”. O vereador Leci Alves Campos: “eu também faço coro com o vereador Nélio e o vereador Flávio de acabar com o lanche, aliás, tem tempos que eu já não faço uso do lanche”. O vereador Flávio de Almeida: “só que... Senhor Presidente, só para mim antecipar, só que eu tenho consciência que quando o senhor assumiu a Presidência o lanche já estava aí. O senhor não tem culpa de o lanche estar aí não”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o senhor me concede um aparte, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “concedo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu acho que o meu requerimento foi mal interpretado. Eu não estou questionando se o lanche é bom, se o lanche é ruim, se ele tem culpa ou se ele não tem culpa de ter trocado o fornecedor. Eu quero só saber as razões da troca do fornecedor, isso é o que eu quero



saber. E o que realmente... Porque eu também sou favorável que corte o lanche”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereadora, me dá um apartezinho?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “entendeu? Então, é isso aí. O meu requerimento é isso que eu quero saber, que empresa que é essa que assumiu... Não é isso? Se é uma empresa conhecida no município, não é? Se ela tem CGC. Então, eu quero saber é isso. Se ela está regulamentada, é isso que eu quero saber. Porque o outro fornecedor ele tinha toda a regulamentação. Então, ele participou da licitação? Não sei. Houve edital de licitação? Não sei. Então, é só isso que eu quero saber, uma questão de fiscalização da Casa, só isso”. O vereador Flávio de Almeida: “e eu só estou só completando, dizendo que este Presidente que ali está sentado hoje, ele não tem culpa da existência do lanche”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “isso”. O vereador Flávio de Almeida: “eu não sou contra o requerimento da senhora não”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não. E...”. O vereador Flávio de Almeida: “só estou dizendo que ele não tem culpa, que ele já assumiu com o lugar e que... Eu vou acrescentar um pouco mais, e que ultimamente ele tem sido alvo de tudo aquilo que foi criado nesta Casa durante... Desde quando o Brasil esqueceu Dom Pedro. Então, ele tem assumido esta culpa e. E ele sentado não tem culpa de nada”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereadora, a hora que... Me dá um aparte, por favor?”. O vereador Flávio de Almeida: “eu estou dizendo, o que eu disse foi o seguinte: ele não tem culpa. Quando Nélio assumiu já estava aí, e que eu, se eu estivesse no lugar dele, que não estou, a caneta é dele, eu cortaria para entrar na história. Eu não estou contra o requerimento da senhora não, hora nenhuma, viu?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não. Eu não estou questionando o Presidente não. Ele está cumprindo a legislação”. O vereador Flávio de Almeida: “eu entendi”. A vereadora



Maria Ângela Dias Lima Pereira: “terminou o contrato, ele abriu uma nova licitação. Eu só quero saber a forma legal que isso realmente aconteceu”. O vereador Flávio de Almeida: “está correto no papel da senhora de fiscalizadora”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador, antes de terminar, me dá um apartezinho, por favor”. O vereador Flávio de Almeida: “concedo”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “obrigado do aparte, vereador. Eu só queria lembrar que eu que falei as palavras para acabar com o lanche, então é só para eu arrumar isso aí porque o vereador Gilson e a vereadora Ângela têm toda razão, estão fiscalizando. E é notório que isso é obrigação deles e nossa. Isso tem que chegar nas mãos dele totalmente. Mas eu disse acabar com esses lanches porque faz tão pouca frente para todos nós ali. Eu tenho certeza que não é só para mim não, é para todos nós. Eu sei que se consultar todos os vereadores aí... O vereador Flávio falou ali... Não importa. Eu também peguei o lanche lá atrás, ele não veio comigo. Ele veio com alguém, puxando lá atrás. Então criaram, não vou citar nome aqui, passou por mim e está na atual Presidência. Eu acho até que já era para ter acabado, porque eu vejo conversa de vereador ali que já... Quantas vezes, Ângela, o vereador já falou ‘vamos acabar com isso, vamos acabar com aquilo’, mas não sei porque não acaba. É evidente que tem um processo aí. O Presidente não vai conseguir acabar isso de uma hora para outra, porque ele tem que ver se no contrato, se existe algumas brechas para que possa acabar. Mas o ideal seria acabar mesmo como o vereador Flávio falou, sem culpar este Presidente, sem o outro que passou, sem outro, e por aí fora. E os documentos que a Sua Excelência e o vereador Gilson está pedindo é de direito, é só para olhar e fiscalizar. Obrigado pelo aparte, vereador”. O vereador Gilson Antônio Marques: “me dá um aparte vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “concedo”. O vereador Gilson Antônio Marques: “em tempo, eu só queria explicar,



quando eu falo que o lanche não está com a mesma qualidade, não quer dizer que ele me faz falta nem que eu estou reclamando do lanche não. Os professores, por exemplo, estão sem almoço e estão sorrindo. Eu quero dizer que se estão pagando, tem que pagar com qualidade ou então que tire mesmo. Porque de repente vai chegar um relatório na mão que vai dizer ‘o lanche está mais caro porque a qualidade é melhor’. Não é. Não sei o que vai chegar na mão, mas estou antecipando, não é. Agora, eu não estou reclamando não, minha vida inteira eu comi pão com manteiga e não vai faltar de novo. Então, para mim, não faz diferença nenhuma o lanche aí. Estou dizendo é da qualidade para qualidade, é isso que eu quero dizer. Muito obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que, para finalizar o assunto, que, novamente, quero dizer que houve a licitação, o contrato estava vencido. Não é fácil acabar porque fez um contrato, teve a licitação, a gente vai estudar. Tudo meu, eu não faço com correria, faço com calma. E eu não vejo nada de errado até o presente momento na minha gestão aqui. Volto a frisar, tenho confiança total nas pessoas que trabalham comigo. Em votação o requerimento”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem. Bom, eu acho o seguinte, eu acho até, essa discussão de acaba lanche, não acaba lanche. Eu, como profissional de saúde, eu acho que o lanche não deveria acabar, mesmo porque é um ambiente onde nós chegamos, não é? A gente chega ali meia hora antes, é ali que nós sentamos, é ali que nós batemos papo, tá? E vocês sabem muito bem que a gente deveria comer a pelo menos duas horas, a cada duas horas. Então, eu acho importante. Por exemplo, se está... Eu tenho certeza que o Presidente José Guedes, pela sua dignidade, seu caráter, eu tenho certeza que deve ter havido uma licitação. Isso não vem ao caso. Eu só estou dizendo o seguinte, eu não sou a favor de acabar com o lanche. Se acabar com o lanche, chegar



aqui nós vamos beber água? Ficar ali meia hora bebendo água? Então, é o seguinte, há até uma variedade e o lanche melhorou. Eu adoro salada de frutas e a salada de frutas lá melhorou dez vezes. Agora, muita variedade, talvez poderia diminuir tanta variedade, não é? É até engraçado, não é? Nós aqui discutindo, mas eu acho importante. Se depender do meu voto para acabar com o lanche, não conta com o meu voto não. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “eu quero aproveitar a brecha do senhor. Hoje...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “hoje, às quatorze horas, eu fui à Delegacia, às dezesseis horas, dezesseis e trinta, eu fui para o Fórum, às dezoito e trinta eu estava aqui. Um lanche, um simples lanche não vai quebrar a Câmara. O vereador às vezes não tem tempo de comer, o vereador que trabalha não tem tempo de comer aqui, realmente, o vereador que trabalha. Eu fui à Delegacia às quatorze, fui ao Fórum às dezessete, às dezoito e trinta estava aqui. Então, eu não vejo absurdo nenhum. Agora, os vereadores... Não são todos, alguns vereadores ficam jogando a carga nas minhas costas. O negócio não é fácil acabar com um contrato não, não é fácil terminar com um contrato que teve a licitação. Então, vamos encerrar este assunto. Eu acho que não tem nada de errado nisso não. Acho não, eu tenho certeza. Próximo requerimento”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “em votação o requerimento da vereadora Ângela Lima. Aprovado por dez votos”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu sou contra, eu sou contra. Não. Sou contra”. O Senhor Presidente: “oi?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu sou contra”. O Senhor Presidente: “o vereador Coxinha está votando contra o requerimento, nove votos a favor”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “justificativa, Presidente”. O Senhor Presidente: “justificativa de voto”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu estou cansado de ficar pedindo documento da



Casa. O Presidente já falou, tem sete pessoas, sete profissionais que correspondem os documentos da Casa e qualquer vereador pode ir lá e pegar, não precisa de ficar perdendo tempo aqui com requerimento não. Com todo respeito aos meus companheiros vereadores, a partir de agora, eu vou votar contra qualquer requerimento que pedir documentação da Casa, em respeito aos profissionais da Casa e ao Presidente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu quero dizer aqui que, às vezes, a discussão perde um pouco o foco e eu não sei por quê. Nós estamos falando de documentação e não de lanche. O requerimento da vereadora Ângela não estava falando de qualidade do lanche, até porque parece até que a pessoa que estava antes servindo estava fazendo um mau serviço e a pessoa prestou serviço com qualidade e com respeito a esta Casa. Estamos falando de documentação, de prestação de contas. É simples de resolver isto, é simples, é só a Câmara fazer um balanço quadrimestral, convocar todos os vereadores e prestar contas como manda a Constituição. Então, se ela fizer isto não vai ter problema. Agora, com relação ao que foi falado aqui, em relação a pedir documento, várias vezes eu já pedi documento e não fui atendido, e quando eu pedi em Plenário fui atendido. Então, que fique bem claro que isso daí é praxe, isso é normal, requerer documento em Plenário, até porque muitos dos documentos que a gente reivindica aqui são frutos de questionamentos públicos, de pessoas que chegam até a gente solicitando informações. Eu tenho informações, por exemplo, eu solicitei uma documentação aqui nesta Casa, eu solicitei uma documentação aqui nesta Casa que está sendo analisada, e eu tive várias pessoas que vieram até a mim pedir a mesma documentação porque vieram nesta Casa pedir a informação e não receberam documento. Ficou embromando, embromando, embromando, embromando e não receberam. Por mais que se fale ‘ah, que a gente vai



dar, que a gente vai dar, que a gente vai dar’, mas a realidade é outra. Eu estou dizendo por mim, eu solicitei, tenho pessoas que vieram até a mim solicitar e eu falei ‘não, mas você pode solicitar na Casa também’. ‘Não, mas está me enrolando. Já falou que vai dar, não dá. Me embroma, daqui a uma semana, daqui a uma semana. Quando eu vou ver, não vem o documento’. E o mesmo documento que eu só recebi quando eu pedi em Plenário. Então, isso é legal, isso não tem nada de errado, e qualquer documentação que for solicitada...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “um aparte vereador?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu vou votar sempre a favor porque o vereador tem direito de solicitar qualquer documentação. Tem toda...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ainda em tempo eu quero dizer o seguinte, o senhor disse bem, é prerrogativa do vereador, vote quem quiser. Quando eu entender que é necessário, eu vou continuar pedindo. Eu também não discuti o lanche, eu só disse que o lanche é pior porque é pior, não que me faça falta, nem que faça falta a esta Casa. Respeito a opinião do vereador, até pela qualificação profissional que ele tem, mas eu disse que é indiferente para mim. Agora, Senhor Presidente, quando o senhor diz que não é fácil quebrar um contrato, eu não sou da área do jurídico, mas administrei contratos muitos anos aí em poder público e todos que eu administrei diziam em uma determinada cláusula que a qualquer momento ele pode ser interrompido pelo poder público sem prévio aviso. Não sei se é a cláusula desse, mas a vereadora já pediu. Gostaria de compartilhar com a senhora, vereadora, quando chegasse, que a senhora me desse uma cópia. Se tiver esta cláusula lá, vou mostrar para o senhor que pode sim, basta a vontade do senhor. Não estou pedindo que o senhor faça isso não, eu nem conheço quem está fornecendo, não tenho nada contra a pessoa, nem conheço quem. Não é nada pessoal aqui, mas como a coisa tomou esse rumo, gostaria de compartilhar com a senhora a



fiscalização desse contrato e se tiver isso na cláusula, mostrar para o senhor se ela existe. Não sei se existe porque eu não tenho o contrato na mão, mas dos que eu gerenciei durante o tempo que fui Secretário de governo, todos, sem exceção, tinham a cláusula que poderiam ser quebrados a qualquer momento mediante a situação do município, sem prévio aviso. Muito obrigado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só... só...”. O Senhor Presidente: “vereador Flávio”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não. Eu estou com a palavra, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “a palavra continua com o vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “vereadora, vereadora Ângela Lima, quando a senhora receber, a senhora me passa também porque eu também gostaria de analisar. Obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “perfeitamente. Eu estou até assim estranhando esta complicação com este meu requerimento. É uma solicitação normal de requerimento”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “normal”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu quero saber como foi que aconteceu. Eu não vi edital de convocação. Não é isso? Tem pessoas que gostariam de ter participado e não participaram. Então, é isso só que eu quero ver. Ver lá a empresa, que empresa que é? É só isso”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu só queria deixar claro...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “mas eu passo perfeitamente para vocês e vou continuar fazendo os requerimentos aqui nesta Casa que eu achar que eu deva fazer os requerimentos porque é aqui nesta Casa... Por isso que tem aqui na nossa pauta de reunião o momento de... É a terceira parte que fala ‘discussão e votação de indicações, moções e requerimentos’. Senão pode cortar isso, ué. Não precisa, ué. Nós vamos lá e conversamos com cada assessor e ficamos sabendo, ué. Não. É aqui, em Plenário, que eu vou continuar pedindo”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “os requerimentos do Executivo eles



se dão da mesma forma. Qualquer um vereador pode chegar lá também e pedir qualquer informação, porém é praxe os vereadores usarem o expediente aqui da Casa para fazer o requerimento até para ficar documentado. Quando você pede um requerimento em Plenário, você está registrando aquele pedido, a intenção é justamente esta, para se respaldar até juridicamente. Então, isto é normal. Eu posso chegar lá no Executivo e fazer uma solicitação também como todo mundo aqui faz várias, e às vezes mesmo uma solicitação acordada lá se transforma em requerimento para virar documento oficial. Isto é normal, isto é claro, isto é simples e eu nem entendo o porquê da fala”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu quero só um apartezinho, pode?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “pode, com certeza”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador, este requerimento ele foi tão esticado que eu não posso deixar de dar mais uma faladinha. Agora, eu, eu, já que eu falei aqui no impulso, estou falando, o lanche não faz um pingo de diferença para mim, mas nenhuma. Nessa época, hoje, difícil que nós estamos vivendo em Nova Lima tinha que cortar a Prefeitura, a Câmara, um monte de coisa. E parte pelo lanche, independente de qualquer coisa, mas eu respeito a opinião de qualquer vereador que quer manter o lanche, isso é um direito constitucional. O vereador Fausto falou, respeito completamente, mas para mim não faz nenhuma diferença. Eu só como de vinte em vinte e quatro horas, não como de duas em duas horas, está ouvindo? Se eu comer, eu engordo e morro. Então, para mim, nenhuma. E que fique de exemplo o lanche para outras coisas, outros fatores na própria Câmara e no município ser cortado numa época ruim, mas ruim, que o funcionário público está passando uma miséria na rua, é cooperativa, é sem condição. Eu ia fazer um requerimento aqui hoje, mas nem sei se... É porque eu não sou advogado, nem sei se ele tem legalidade, poderia até ter. Eu iria desagradar uma parte. Que a prefeitura, se não



tivesse dinheiro, que pagasse a folha de baixo para cima como a gente fazia no Villa Nova. Primeiro pagava quem ganhava menos e vinha subindo ela, quem ganhava mais recebia por último. Mas estas coisas aí você já sabe como acontece, primeiro vem de lá de cima para baixo. Então, na verdade, eu nem sei se é constitucional, nem sei, porque aí você está... É o ideal, porque tem gente que só ganha setecentos, mil reais e recebe só aquilo. Agora, o que ganha lá em cima, ele segura dois, três, quatro meses e até um ano. Então, não saindo fora muito, eu estou falando isto e agora afirmo, por mim acaba. Já se começa a fazer economia aí. Obrigado pelo aparte, vereador”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, eu já vou devolver a palavra. Só para... Eu entendi perfeitamente a colocação do vereador Fausto Niquini, eu entendi perfeitamente. O senhor como médico, a reação é automática, eu entendo perfeitamente isto, o senhor está colocando pela questão clínica e o senhor está coberto de razão. Agora, já a outra colocação falando que o vereador trabalha e tal, tal, tal, vereador trabalha e ganha para isto, tá? Então, a gente ganha muito bem e qualquer trabalhador aí carrega marmitta para cima e para baixo, e não é a gente que não pode carregar também. Então, era só isso. Obrigado”. 8) Do vereador José Guedes: Requer que esta Casa faça por encaminhar ao Biocor Instituto, na pessoa do seu Presidente Dr. Mário Vrandecic, uma moção de aplauso pela premiação “Excelência da Saúde”, ofertada pela revista Healthcare Management. Aprovado, oito votos. Em discussão, o Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer um pequeno comentário sobre o Dr. Mário Vrandecic Peredo, proprietário do Biocor. Eu duvido que no mundo um proprietário de um hospital visite os pacientes diariamente. O Dr. Mário, nós que lidamos com este homem há anos, que somos sabedores da sua luta em prol daquele hospital, que é um dos maiores hospitais do Brasil. Eu tive a felicidade de requerer o Título de Cidadania para o Dr. Mário



Vrandecic. Eu vou pedi aos meus colegas que votassem neste requerimento porque o motivo é o seguinte, volto a frisar, eu, na área de saúde, eu não conheço uma pessoa que presta tantos serviços principalmente ao mais carente. Ele faz questão diariamente de visitar, cumprimentar, perguntar como estão os pacientes do Biocor. É sem dúvida nenhuma um grande homem”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu não tenho o hábito de pedir para assinar com ninguém não, mas eu estive hospitalizado neste hospital há poucos dias e pude presenciar tudo isso e muito mais do que o senhor está falando. Por este motivo, eu gostaria humildemente, de solicitar do senhor a permissão para assinar este requerimento com o senhor”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu gostaria de fazer a solicitação também, se o senhor permitir, que eu assinasse com o senhor”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é... Eu não vou pedir para assinar não. Eu acho que ele faz realmente o trabalho mencionado, mas também acho que ele deveria conversar com o financeiro dele, acredito isso. Porque quando lá chega uma pessoa que não tem uma Unimed, não tem condição nenhuma, tem que largar um cheque caução. Aí a pergunta é... Mas eu vou votar com o senhor, viu Senhor Presidente? Vou votar pelo senhor, é... O tratamento de ir e visitar, ele é maravilhoso, muito bom, mas este primeiro tratamento deveria ser de saber que está na cidade de Nova Lima, pertence a esta cidade, que deveria abrir uma ala, um lugarzinho, um cômodo um por um, para colocar para atender as pessoas carentes. Porque um hospital ele é do tamanho que ele atende uma pessoa carente. Eu vejo o tamanho dele é assim. Porque eu chegar lá com meu cartãozinho da Polícia Militar, maravilhoso, eu passei, Polícia Militar pagou. A gente chegar com um cartãozinho de crédito, com um chequezinho, passou, pagou. Mas a pergunta é: e



quando chega uma pessoa, um morador, um vizinho meu, Jardim Canadá, Santa Rita, Honório Bicalho, Cruzeiro, o atendimento é o mesmo? Não. O atendimento é, ah sim, eles não falam alto não por que... Não sei se é por que... Até a voz diminui, ‘tem como deixar um cheque caução?’. ‘Você tem algum convênio?’. ‘A prefeitura de Nova Lima tem como pagar?’. Então eu acho, Senhor Presidente, é só um recado, eu vou votar com o senhor porque eu acho que ele deve fazer essas visitas mesmo, mas o financeiro deve também levar em consideração que um hospital ele só pode ser grande pelo tratamento que ele dá ao mais carente, o mais rico pode pagar. Obrigado”. Requerimento aprovado por dez votos. O Senhor Presidente: “agradeço os vereador que votaram neste requerimento. Requerimento verbal do vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, antes do requerimento verbal, eu quero cumprimentar a esposa do vereador Gilson que está ali e cumprimentá-lo também pelo casamento de sua filha, estive lá, muito bacana, parabéns pela recepção e a gente ficou muito satisfeito. Quero também cumprimentar o Polivalente pela passagem dos quarenta anos, vai ser homenageado aqui nesta Casa em breve. E quero deixar registrado mais uma vez que eu não recebi até hoje nenhuma, mas nenhuma resposta dos requerimentos que eu tenho feito à Administração com relação à questão dos aluguéis e mais ainda, com relação à questão do Uaiktoberfest que aconteceu, que eu parabenizo, foi uma festa maravilhosa, mas a gente continua sem saber como que foi a relação dessa questão na cidade. Hoje, e agora eu já vou entrar no meu requerimento, Senhor Presidente...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “antes de o senhor entrar, senhor vereador, eu queria um apartezinho. Eu queria só dizer muito obrigado ao senhor pela referência e dizer que uma já foi, não é? Falta mais uma. Obrigado. Uma está entregue”. O Senhor Presidente: “eu quero também parabenizar o vereador Gilson Marques. Eu já fui em centenas de



casamentos, não é dezenas não. O tratamento do casamento do senhor foi especial. Eu nunca vi coisa igual. Fui à festa e fui à igreja. O senhor está de parabéns, o senhor tem uma família maravilhosa”. O vereador Gilson Antônio Marques: “muito obrigado, Senhor Presidente. Eu que agradeço a consideração de Vossas Excelências”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, agora sim, vou entrar no meu requerimento. Nós estivemos visitando, eu e o meu gabinete, o Conjunto Habitacional Padre João Marcelino, onde a gente pôde constatar por mais uma vez porque já foi objeto aqui de requerimento do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, eu me lembro, objeto de requerimento do vereador Fausto Niquini também, questão de lixo, de organização lá no Padre João Marcelino. E hoje eu tive a oportunidade, hoje não, essa semana que passou, eu tive a oportunidade de ver a insalubridade e a dificuldade que o pessoal do Padre João Marcelino está passando. Paredes extremamente mofadas, uma água correndo lá dentro sem parar e sem falar na questão especificamente da segurança das pessoas que moram ali. A polícia tem uma dificuldade de entrar lá dentro por ser um espaço fechado. Então, ela não pode simplesmente chegar e entrar lá dentro. A Guarda Municipal por mais que tente fazer o seu trabalho e faz, a gente sabe que faz, mas eles também não conseguem entrar lá dentro se não forem provocados ou tiverem um mandado para assim o fazer. Então, me preocupa, Senhor Presidente, a questão do pós-morar. Já que o pré-morar talvez não tenha sido feito adequadamente como precisava ser feito ou pelo menos a gente vendo as pessoas que estão lá hoje, a gente percebe que esse pré-morar não existiu, o pós-morar que é de responsabilidade da prefeitura, a gente vê uma falha muito grande, uma falha muito grande mesmo. Eu tive notícia hoje e me atendeu muito bem ao telefone, conversei com o Secretário, com o Tiago Tito, e eu percebi que o Tiago está inteirado de todas as dificuldades, de todas as limitações, sabe



inclusive das limitações da prefeitura. Mas eu penso que assim como a gente está fazendo uma força tarefa aí para a questão da receita fazendária do Estado no nosso município, nós, os dez vereadores aqui presentes, precisamos também fazer uma força tarefa para apontar, a gente fica apontando os problemas que existem naquela região, mas nós precisamos fazer uma força tarefa também para apontar soluções para aquela questão. Hoje eu fiquei sabendo que tem mais ou menos dez famílias que já saíram de lá, mas que deixaram gente morando no lugar. Isso é... Isso não é possível. A Caixa Econômica tem que atuar em cima disso. A questão da água que corre lá dentro e que está mofando todas as paredes. E eu tive notícia também do Tiago que essa água... Que a Caixa tem que fazer uma licitação. O Eduardo da Caixa me disse que isso seria quinze dias, o Tiago falou que não, que isso ainda vai demorar mais ou menos ainda uns dois meses, mas a dificuldade de quem mora lá é muito grande, desde o lixo até a questão de relacionamento. Então, é pedir à Administração Municipal, mais uma vez, repetindo que o Tiago, eu percebi que tem um movimento do Tiago nesse sentido, mas pedir à Administração Municipal que acelere lá as questões com a empresa Anglo Social, que foi a que ganhou a licitação para fazer esse acompanhamento e o pós-morar lá no bairro. E aí com isso, Senhor Presidente, pedir também uma atenção da Administração para um outro conjunto habitacional que a gente está criando. Então, eu penso que os erros de lá não podem voltar a acontecer no mais novo conjunto habitacional que em breve a Administração vai inaugurar. O meu requerimento eu vou passar, Rúbia, depois o requerimento mais organizado porque ele está meio que solto aqui, mas é no sentido de um acompanhamento mais aprofundado da Administração Municipal e de um olhar mais humano para aquelas pessoas que moram lá, principalmente na questão que diz respeito à segurança porque falta segurança, infelizmente, lá dentro do condomínio. Eu



não sei se eu fui claro, mas vou deixar essas questões depois anotadas e aí, se me permitem, o requerimento está dentro dessa questão”. O vereador Flávio de Almeida: “o senhor me permite?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “um aparte concedido ao vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “quando o senhor fala sobre a questão segurança... O senhor falou sobre a questão segurança, sobre a Polícia Militar ou a Guarda estarem lá dentro, tem algum fato ocorrendo, não é? Que seja... Fato assim que a gente possa ter conhecimento do que está ocorrendo lá dentro para a gente... Sobre a questão de segurança? É porque amanhã eles vão me perguntar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “senhor vereador, a questão que me foi relatada lá está muito ligada à questão da desorganização das famílias lá dentro. Então, por exemplo, algumas pessoas e eu não posso comprovar isso porque fui como ouvinte e não percebi nada disso, mas algumas pessoas dizem que lá o tráfico de drogas é extremamente preocupante, a questão da droga, a questão da violência. Lá a gente sabe que moram... Oitenta por cento das pessoas que moram lá são mulheres que criam seus filhos, então, elas precisam ter segurança. Várias pessoas me mostraram as portas das casas todas amassadas por pessoas que tentaram entrar dentro dessas casas. Então, a questão da segurança, especificamente, é relacionada a essa questão da droga”. O vereador Flávio de Almeida: “entendi”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “ao que eu tive notícias lá. Eu não estou aqui dizendo que estão lá comercializando drogas, que eu vi alguém vendendo, não estou falando nada disso. Eu estou dizendo que as pessoas que a gente teve a oportunidade de conversar lá, elas relataram que a questão da droga lá é muito séria. Então, é nesse sentido, especificamente, no que diz respeito à sua colocação, senhor vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, pedir, então, que seja encaminhada uma cópia para a Polícia Civil porque quando você fala da portaria de



um prédio para dentro, você encaminha a cópia para a Polícia Civil, ela vai fazer o trabalho dela de investigação. E nós, Senhor Presidente, os dez vereadores, nós não temos que ter cisma do negócio não. Tem tráfico de drogas, polícia neles. Essa semana uma mãe esteve aqui conversando comigo, semana passada, terça-feira. O filho dela de doze anos, um traficante dando droga para ele, de doze anos. Graças ao bom Deus e à polícia, ele está preso. Lugar de bandido é na cadeia. Nós não podemos trancar dentro de casa, ficar trancados dentro de casa e deixar o bandido tomar conta da rua não. Nós temos que aprender a denunciar. A denunciar. Seja o cara fazendo algo errado na porta da nossa casa, nós não podemos aceitar. Liga para a polícia. Nós só vamos ter, realmente, um batalhão de polícia na nossa cidade quando nós adquirirmos o hábito de denunciar. Denunciar o furto simples do celular como o da caneta. Aí vai gerar a ocorrência, aí vai fazer isso aqui, o índice aumenta e o Estado vai ter pena de Nova Lima, Rio Acima e Raposos e montar um batalhão, realmente, para a nossa cidade. Mas isso parte da gente, dos dez vereadores, do prefeito, das pessoas que estão ouvindo aqui. Fazer o que? Denunciar, ter a prática de denunciar. Só vamos adquirir, realmente, uma cidade limpa quando nós participarmos da segurança pública. Ou do contrário, nós vamos ter medo de dizer amanhã assim 'eu estou trancado dentro de casa porque eu não posso sair, o bandido está ali fora'. Não, então, não. Lugar de bandido é na cadeia. Isso aí não tem dificuldade, nós não podemos ter esse tipo de dificuldade. Quando nós não temos dificuldade, nós passamos para os nossos eleitores exatamente isso, que eles também têm que fazer a denúncia. Então, é só para acrescentar no seu requerimento cópia para a Polícia Civil, para fazer levantamento e as famílias terem o sossego e a paz, porque nós não vamos ter polícia em todos os prédios, vamos? Nós não vamos ter. Então, a Polícia Civil faz o levantamento e prende quem tem que ser preso. E a vida é



assim mesmo. Todos nós temos alguém na família que pegou o caminho errado. Que seja o nosso parente, pegou o caminho errado tem que estar preso. Obrigado. Obrigado pelo aparte, vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “ok, senhor vereador. Só... O meu requerimento é justamente nesse sentido. Mas ele engloba mais e aí talvez englobe essa questão da Anglo Social, que é a empresa que está lá fazendo o trabalho social, porque vai tratar essa questão, por exemplo, das condições insalubres que existem dentro dos apartamentos, pessoas que a água está escorrendo dentro do apartamento e a pessoa, infelizmente, tem que morar lá. Dentro dessa questão da segurança, senhor vereador, e acredito que saindo um pouco do foco do Padre João Marcelino, a gente tem uma outra questão de segurança, por exemplo, estive no São Tomás de Aquino essa semana, em que a diretora está abismada com a condição, com a situação da segurança em função da droga na porta da escola. A gente... Eu penso que nós temos que trabalhar sim essa questão da segurança no município, mas esse é outro assunto e me perdoe, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “em votação o requerimento do vereador Silvânio Aguiar. O senhor pediu a palavra?”. O vereador Leci Campos: “não, eu vou fazer um requerimento verbal”. O Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento, vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “eu tenho dois requerimentos, Senhor Presidente. O primeiro é que a Administração Pública mude a maneira de cobrar da Guarda Municipal o bater cartão. Não se cobra de um homem que usa uma farda, ele bater cartão, passar o cartão às dezoito horas. Por quê? Aí a gente entra naquela questão, o Guarda Municipal está atendendo a uma ocorrência, imagina o guarda ter que falar para o morador que ele tem que ir embora, passar o cartão e amanhã ele volta. Esse é o primeiro quesito que um governo não faz segurança pública assim,



segurança pública é tratada de uma maneira diferenciada. Da Guarda Municipal, você deixa ele trabalhar, está certo? E muda só a maneira de vim no contracheque. Ele chega no horário normal, pegou uma ocorrência às dezessete horas, ele vai atender, ele faz parte da segurança pública. Ele não tem como largar a ocorrência no meio e vim passar o cartão às dezoito horas, isso é impossível. Não se trata a segurança pública dessa maneira. Às dezesseis horas o guarda sai de onde ele está trabalhando e vem para rodoviária bater o cartão. Você não trata uma classe especial que mexe com segurança pública dessa forma. Então, para a gente começar a melhorar a segurança pública e dar aos nossos nova-limenses o prazer de voltar às praças, a gente... A primeira coisa é modificar a maneira de cobrar do guarda o bater o cartão. A justificativa deles 'ah, é porque amanhã o guarda me leva na justiça e me cobra hora extra'. Ô, gente, é simples, fez a hora extra, é de direito de qualquer funcionário recebê-la. Tem que pagar mesmo. Então, fez, paga. Então, Senhor Presidente, o requerimento é para que a prefeitura corte o cartão de ponto do guarda. Está impedindo a Guarda Municipal de trabalhar, o guarda está falando na rua que ele tem que parar uma ocorrência porque tem que passar o cartão. O requerimento é esse, o primeiro. Senhor Presidente, o primeiro requerimento é esse, nesse sentido". O Senhor Presidente: "em discussão o requerimento do vereador Flávio de Almeida. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento, vereador Flávio de Almeida". O vereador Flávio de Almeida: "Senhor Presidente, que a gente... Como o vereador pastor André falou antes, tem hora que a gente oficializa no requerimento. Eu gostaria de fazer um requerimento no sentido de o prefeito agendar uma reunião com este vereador, com o Comandante da Polícia Militar e com a comunidade do fundo do Bairro Jardim Canadá. Motivo: depois de dois meses andando, caminhando, acordando de manhã, vindo para a



prefeitura, encerrando no final da noite, eu acho que oficializando assim fica melhor. Porque nós já arrumamos a fórmula, diga-se de passagem, eu já agradei ao Senhor pela maneira que o Senhor vem atendendo à comunidade no pleito deles. Nós já arrumamos as condições, tudo certinho. Aí, quando ele dificulta e torna a minha vida mais um pouco mais difícil. Eu acho que se ele voltar no tempo e lembrar o tanto que eu andei, o tanto que eu caminhei para ajudá-lo vencer uma eleição, talvez ele me atenderia melhor. E digo isso assim... Digo que o vereador Silvânio também poderia fazer esse pedido, a vereadora líder, Ângela, também poderia fazer, vereadores Gilson e Nélio. O restante da Casa que me perdoe, vocês estiveram do outro lado, o que vocês ganharem é lucro. O que vier, está no balaio, está valendo, é lucro. Mas eu acho que a forma de tratamento com este vereador é desumana. Não vou nem pedir à Comissão de Direitos Humanos porque eu já passei dessa fase. Mas que ele agende uma reunião com este vereador, com o Comandante da Polícia Militar, com a comunidade do Bairro Jardim Canadá antes do dia seis porque aí a gente oficializa a palavra dele. Aí eu não passo tanta vergonha. Obrigado”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de parabenizá-lo por este requerimento. Eu sei da batalha do senhor. O desrespeito que o prefeito teve com o Presidente da Câmara e com o senhor, nos deixando três horas e meia à espera. Isso não coisa que se faça. Então, eu fico o tempo todo pensando com os meus botões o que o atual prefeito pensa sobre essa Câmara. É um desrespeito total. Nós estamos lutando, trabalhando para Nova Lima. Outro dia, numa reunião, eu disse que nós temos que fazer a nossa parte também, não é só ficar criticando. Então, foi um desrespeito. O senhor passando mal, avisou à secretária que estava passando mal, ela mandou o senhor tomar água, ela tinha que trazer Cibalena, Melhoral... Dor de cabeça, não é? O senhor estava com dor de cabeça, febre. Então, o Cassinho, realmente, ele tem um tratamento diferenciado com os



vereadores”. O vereador Flávio de Almeida: “mas nós esquecemos a gravata, porque o filho do deputado foi atendido porque ele estava de gravata. Eu acho que o problema é a gravata”. O Senhor Presidente: “exatamente. É um absurdo a gente esperar três horas e meia e o filho do deputado entrar na frente dos vereadores. E era no dia, numa quinta-feira, o dia marcado para atendimento de vereador. Então, eu não concordo com muita coisa e eu procuro quase que não ir no prédio para evitar atrito com o prefeito. Primeiro que ele trata as coisas e não cumpre. Então, eu fiquei... Aquele dia eu fiquei até com dó do senhor. E vou dizer mais, ele deu a palavra”. O vereador Flávio de Almeida: “deu”. O Senhor Presidente: “umas três vezes na minha frente para o senhor...”. O vereador Flávio de Almeida: “é verdade”. O Senhor Presidente: “que estava ok, depois volta atrás? Às vezes fica ouvindo umas pessoas que ele não deve ouvir e chateia, magoa o vereador. O vereador está lutando para cidade. Por exemplo, eu conheço os vereadores aqui, ninguém está indo lá pedir coisas para si próprio não. Eu não vou lá pedir as coisas para minha família não, nunca fiz isso, graças a Deus. Não tenho um filho lá, graças a Deus, não tenho um filho. Na minha carreira política, eu não tenho um filho na prefeitura. Então... Também, se eu pedisse, ele não ia empregar, não é? Lógico. Ele age de uma maneira... Citei o caso da Cemig aqui. Sempre denegriu a Cemig, hoje ele vem com um aumento aqui que o povo não aguenta pagar. Não me interessa se é iluminação pública, mas o povo paga iluminação pública em Nova Lima. Então, não vou me alongar mais, senhor vereador, está de parabéns, foi um desrespeito com o senhor”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, se a gente puder encaminhar o requerimento amanhã, é porque no dia seis vence. É o prazo que as famílias têm para...”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Flávio de Almeida: “para estarem em suas casas”. O Senhor Presidente: “eu pediria à secretária que enviasse



amanhã”. O vereador Flávio de Almeida: “por favor”. O Senhor Presidente: “vou assinar porque eu sei a gravidade, eu sei o que está acontecendo. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento”. O vereador Leci Alves Campos: “eu quero fazer um, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “Leci Campos, vereador”. O vereador Leci Alves Campos: “esse requerimento é de encontro com uma menção do colega Silvânio sobre a falta de informações de requerimentos que são votados nesta Casa e encaminhados ao Executivo. Eu gostaria que fosse solicitado ao Jurídico da Casa, Senhor Presidente, que fizesse o estudo e o levantamento sobre essa questão de prazo, de legalidade, tudo sobre requerimentos que são encaminhados ao Executivo, até que consulte também o Ministério Público. Então, eu precisava que o departamento jurídico verificasse isso, porque se o departamento jurídico não puder fazer, eu mesmo vou procurar o Ministério Público para tratar desse assunto. Muito obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, quando o Senhor terminar a votação, eu gostaria que o senhor abrisse uma exceção para mim. Eu tenho uma moção de pesar para fazer”. O Senhor Presidente: “sim, senhor. Em discussão, continua em discussão o requerimento do vereador Leci Campos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, dentro da citação do vereador Leci, eu queria só lembrar aqui que a gente tem leis e uma das leis que me preocupa muito, a gente vê que ela não é cumprida e que ninguém faz nada é do próprio... Salvo engano, é do próprio vereador Leci, que diz respeito à questão de carros parados na rua. Os carros que estão em manutenção e tal, que ficam parados nas ruas da cidade. São várias. Esses dias, eu caminhando no Bela Fama, eu vi lá, o cara montou uma oficina, muito interessante, ele tem que trabalhar, tem que ganhar o dinheiro dele e eu não vejo problema nenhum. Primeiro que não deve ter ilegalidade lá.



Mas ele coloca as carcaças dos carros que não vai usar mais, ele coloca na beirada da rua, na rua principal do bairro. Aqui no Cruzeiro também, indo para o Cruzeiro, perto do Tupamaro ali, é a mesma coisa. Eu não tenho nada contra a pessoa que está trabalhando, mas a lei foi criada, a gente aprovou essas leis. Ninguém fiscaliza. Senhor Presidente, o Senhor tem uma lei aqui que diz respeito à questão de volume alto dos carros na rua, poluição sonora. Também não acontece nada. O vereador André tem uma lei que fala sobre a retirada das estruturas de eventos na cidade, e ficam lá aquelas estruturas o tempo todo. Eu tenho uma lei que trata da questão dos bancos, que ele tem que abrir a partir das dez horas. A lei foi criada, sancionada e só tem, até hoje, a Caixa Econômica abrindo e a gente não tem um da Administração, do Executivo, que possa estar na luta, juntamente conosco, para fazer com que essas leis passem a ter valor de acordo com o que a gente trabalha aqui. Eu penso que, se a Administração não quer cumprir estas leis, seria mais interessante que a Administração vetasse as leis e mandasse para cá o veto e a gente derrubava ou não. Mas é triste o vereador andar na rua, dizer... E hoje eu até me preocupo porque hoje teve, só minha aqui, acho que duas moções de pesar e uma nomeação de rua. O que a gente ouve nas ruas é as pessoas falar assim 'ah, o vereador só faz isso'. Mas as leis que a gente vota aqui, que teriam que estar vigendo e valendo na cidade, infelizmente, a gente não tem um fiscal para passar e dizer assim 'olha, esse carro está com o volume muito alto, nós precisamos de autuá-lo'. E autuar de acordo com a lei, multar, fazer o que a lei diz. Infelizmente, isso não acontece. Então, senhor vereador, eu concordo plenamente com o seu requerimento, penso que o governo tem que dar respostas para a gente sim. Mais uma vez, eu vou falar em toda reunião, os aluguéis. Alugou a casa na frente da fábrica de balas, está lá, guardando entulho. Olha lá a Biblioteca Pública, que seria uma história da nossa cidade,



olha a situação que está, o Centro de Memória. Então, eu penso que se a gente... A Casa Aristides, isso. Eu penso que se a gente não tomar uma providência, esse governo não vai fazer nada. E isso não tem nada a ver com crise não, fiscalizar não tem nada a ver com crise”. O vereador Gilson Antônio Marques: “um aparte, vereador?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu cedo um aparte, eu já vou terminar e cedo o aparte, se o senhor me permite assim. Não tem nada a ver com a crise fiscalizar os carros que estão parados na rua. Não tem nada a ver com a crise a gestão daquela questão dos aluguéis que não foram interessantes. Eu vou falar isso aqui, eu vou fazer igual ao Senhor, Senhor Presidente, toda reunião eu vou frisar essa questão aqui, porque a gente anda nas ruas, as pessoas falam assim ‘os vereadores não estão trabalhando’. Nós estamos trabalhando sim. Infelizmente, a Administração não nos ajuda no que é necessário. Eu vou ceder um aparte para o vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “quero pontuar duas coisas dentro da fala do senhor. O senhor esqueceu de mencionar o Nova Suíça, que eu acho que é até de responsabilidade do DER, mas fizeram o segundo, o segundo... Como é que chama esse trem de carro velho ali no final da avenida? O segundo depósito de carro velho está lá no Nova Suíça. Deve ter uns cem carros lá encostados na cerca da Copasa, criando pernilongo lá”. O Senhor Presidente: “dengue”. O vereador Gilson Antônio Marques: “e dizer que quando o senhor fala da fiscalização, também quero fazer coro porque, outro dia, eu pedi ao Secretário do Meio Ambiente que fiscalizasse uma empresa e ele teve a cara de pau de me dizer que não tem carro para mandar lá fiscalizar, e a prefeitura aí reclamando de receita. Como é que vai ter se não vai fiscalizar? Não tem jeito. Obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “só para terminar, Senhor Presidente, é isso mesmo. O Nova Suíça está lá lotado de carros e a prefeitura fazendo campanha contra a dengue. Junta água lá, a dengue vai,



morde... O mosquito vai lá, pica as pessoas e aí a gente gasta do dinheiro público para tratar da saúde dessas pessoas. Infelizmente...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “isso que eu ia dizer, fazendo campanha não, gastando horrores de dinheiro para combater a dengue”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “infelizmente, eu penso que falta, mais uma vez”. O vereador Flávio de Almeida: “vereador, o senhor me concede um aparte?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu vou falar mais uma vez. Concedo o aparte. Eu vou falar pela última vez e terminando aqui, eu vou conceder o aparte ao vereador Flávio de Almeida. Mas dizendo que a crise não tem a ver. Eu falo isso em todo lugar que eu vou, a crise não é financeira, a crise é de gestão porque esse ano nós vamos arrecadar quatrocentos e trinta milhões de reais”. O vereador Flávio de Almeida: “o senhor acabou de falar o que eu iria falar sobre a crise, mas tem uma outra crise muito mais séria, da falta de vergonha na cara. Da crise de a gente cobrar de verdade, da crise de a gente... Tudo bem se não vai receber a gente amanhã, não tem problema. Porque o que a gente sofre hoje, o que boa parte sofre e tem que se calar aqui, é outra... É uma vergonha. O vereador tem que ficar calado para ele ser recebido no Executivo. O vereador tem que se calar... Se calar para o amigo não sofrer as consequências. Então, existe sim, existe a crise sim da falta de vergonha na cara. Quando eu falo da vergonha na cara, vereador, líder do PT, falo também da nossa. Nós temos que bater com mais firmeza. Eu, a partir de hoje, eu... Tem duas semanas, eu aprendi uma grande lição, eu vivi um outro governo. Essas duas semanas eu vivi o reflexo do outro governo. Aquele que é aluno de uma escola, meu irmão, não vai esquecer nunca a escola que ele foi aluno. O nosso prefeito governa com ódio, governa com mágoa. Ou você faz o jogo dele nesta Casa ou ele não te atende. O que ele tem feito com este vereador do PT, com reflexo do PT, chega a ser um absurdo, o que ele está fazendo com noventa e sete



famílias é um outro absurdo. Porque o Presidente desta Casa, junto com este vereador, arrumou tudo o que podia ser feito para um pagamento judicial, mas o ódio dele, o rancor dele não deixa ele administrar essa cidade. No dia que ele tirar isso dele, quem sabe ele consegue, pelo menos, terminar o mandato administrando. Eu não tenho mágoa nenhuma, raiva nenhuma dele. Amanhã eu vou estar lá de novo porque eu tenho que defender o povo que me elegeu. Então, ele me querendo ou não, é direito meu de ele me ver. Semana passada ele me viu com bigode, amanhã é sem bigode, sem problema nenhum. Vai me ver lá, vai ter que me aguentar, vai ter que me tolerar. E eu sou culpado como já ouvi outras vezes que eu tenho culpa. Eu descobri que eu tenho culpa mesmo. Eu tenho culpa mesmo. Você acredita? Eu custei a ver isso, custei a enxergar. Quantas vezes eu falei que eu não tinha culpa aqui? Tenho sim, eu tenho a culpa de ter eleito ele, a culpa de ter votado, a culpa de ter acreditado, tenho sim. Eu tenho que carregar essa culpa. Mas ele vai me ver lá amanhã de novo cobrando de noventa e sete famílias que... A minha luta, tem um vereador aqui que ele está mais próximo de lá, que é o vereador pastor André também, que ele sabe da dificuldade das famílias. E o vereador José Guedes tem me acompanhado todos os dias. Então, é uma luta, amanhã ele vai me ver lá, vou cobrar de novo, vou dizer que tenho a solução, não tem problema nenhum. Mas que ele me receba antes do dia seis para que, pelo menos, ele governe com seriedade e diga para todo mundo assim 'eu não vou fazer porque eu não quero fazer'. Porque o ódio não permite, o rancor que ele tomou do Partido dos Trabalhadores é maior que ele. O que eu tenho a ver se ele está brigando? Eu tenho que legislar e fiscalizar, ele tem que me aguentar até o final do ano que vem, e vai me aguentar, amanhã estou lá de novo, e ainda vou chamar ele de prefeito Cássio. Obrigado". O vereador Silvânio Aguiar Silva: "Senhor Presidente, enquanto líder do partido na Câmara". O vereador Gilson Antônio



Marques: “e eu quero um aparte”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão... Me dá um aparte, vereador? Me dá um aparte? Me dá um aparte?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim e depois eu quero...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu acho que as palavras de alguns vereadores aqui estão certas. Eu acho que o prefeito tem que atender é todos, independente de ser oposição ou situação. Agora, o vereador tem direito de ser uma coisa ou outra, isso é natural. E tem aqui entre nós, eu já fui oposição, hoje eu sou situação. Isso aqui se muda, infelizmente é assim a política, ela é debatida dessa forma. Agora, com certeza, acho que ele tem a obrigação de atender todos eles porque todos são representantes do povo de Nova Lima, independente de estar na oposição ou situação. E isso, às vezes, o vereador reclama e ele tem toda razão. Eu queria só lembrar à Sua Excelência, Presidente, que esse requerimento do nosso digníssimo vereador Silvânio, ele está tão esticado, alongado, e nós temos uma senhora...”. O vereador Leci Alves Campos: “o requerimento é meu, senhor vereador, e não foi votado até agora”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “ah, que bom, me perdoa, vereador. O requerimento é da Sua Excelência. E tem uma senhora que vai falar aí e nós temos quinze minutos só pelo Regimento. Então, que nós pudéssemos abrir mão desses requerimentos para ouvir a senhora falar porque é muito importante”. O vereador Gilson Antônio Marques: “abrir mão? Nós já estamos na votação”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “e ao mesmo tempo agradecer pelo aparte. Quem estava com a palavra era a Sua Excelência?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, quem estava com a palavra realmente era eu, mas o...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “está bom, então, eu estou agradecendo os dois que me derem esse aparte. É só porque a senhora está querendo esperar aí e o vereador Gilson tem uma moção e, depois da moção, que a Sua Excelência pudesse só pedir para ouvir”. O



vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, depois que o vereador Silvânio encerrar, eu quero fazer uso da palavra como vereador, o Regimento me concede esse momento”. O Senhor Presidente: “o senhor tem todo direito”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O vereador Leci Alves Campos: “senhor vereador Silvânio, eu só queria falar uma coisa com o vereador Flávio. Flávio, eu tenho um pressentimento que amanhã ele vai te atender”. O vereador Flávio de Almeida: “será?”. O vereador Leci Alves Campos: “amanhã é antes de quinta-feira. Ele vai te atender amanhã”. O vereador Flávio de Almeida: “amanhã é o quê?”. O vereador Leci Alves Campos: “antes de quinta-feira”. O vereador Flávio de Almeida: “ah, entendi”. O vereador Leci Alves Campos: “ele vai te atender amanhã”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “falou em códigos. Senhor Presidente, eu quero, como líder do partido aqui, mais uma vez dizer: o que está terminando no município não tem nada a ver com a crise. Não tem nada a ver com a crise. Aquela carta do Partido dos Trabalhadores ali ela tem tudo a ver, vão tirar seis cargos comissionados com salário que chega a ser irrisório. É uma luta atrás do PT, é para apagar o PT e eu já falei isso aqui mais de uma vez, é para esquecer que o PT esteve presente nas campanhas dele e que o elegeu. Nós estamos terminando com políticas sociais. A gente tem nessa Casa aqui hoje diretoras. E eu acompanho algumas diretoras, acompanho o trabalho e o sacrifício que elas têm de fazer coisas fora do que é o normal, do que seria o trabalho delas, para fazer com que as escolas funcionem porque elas amam o que elas fazem. As políticas que a gente tem terminadas no município são políticas sociais. Ele está terminando com um ciclo de avanço das políticas sociais que o Partido dos Trabalhadores implantou nesta cidade. Quando você fala do fim do CEMPRE, quando você anda nas ruas e vê os postos de saúde ali no Cascvalho, lá em cima nos Cristais. Você vê os postos de saúde que foram



todas obras que foram iniciadas numa Administração e que, infelizmente, nesta Administração por razões outras não foram terminadas. É a velha política que a gente via lá atrás, que um prefeito não termina, de forma nenhuma, a obra que o outro prefeito começa”. O vereador Flávio de Almeida: “Assprom”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Assprom, exatamente, que era um programa no nosso município extremamente interessante. Os estágios supervisionados, tudo isso, que eu já ouvi aqui defenderem o estágio supervisionado dizendo... A vice-prefeita veio aqui dizer que não aceitava porque isso era... No passado, vinha gente de Belo Horizonte. Gente, quem tem um pouquinho de conhecimento da 8.666 sabe que vai ter que ser assim, não tem outro jeito. Eu estou terminando, Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi um aparte”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer um pequeno relato. Lá atrás, eu disse para alguns vereadores que o Cassinho, realmente, administra a prefeitura com ódio. Ele tem ódio. Ele trinca os dentes e depois ri, bate nas suas costas, está tudo ok, você virou as costas, o bicho pega. Outro dia ele, para atender a gente, não atendeu, três horas e meia. No outro dia, ele, para falar um não com este vereador, sete e meia da manhã ele me ligou. Então, é uma coisa terrível. O vereador, o político não pode ser um político com ódio no coração. Às vezes, a gente tem que engolir sapo o tempo todo e a gente aguenta a barra porque é a nossa função. Sobre os carros, lá no Matadouro também tem o problema dos carros. Estão colocando os carros numa oficina no espaço da prefeitura, do povo. Eu já denunciei, aquilo ali tem que arrancar em vinte e quatro horas. No Nova Suíça é uma vergonha e lá vai só crescendo. Então, o prefeito tem que olhar essas coisas. Eu aprendi muito aqui com o senhor Flávio, vereador, nós temos que ser bravos mesmo. Nós temos que ir lá porque, no geral, o povo de Nova Lima, não é na sua totalidade, dói o coração quando o povo, uma grande parte fala ‘vereador é para



fazer requerimento, é para fazer homenagens'. Eu tenho cento e poucos requerimentos lá, lutei o tempo todo, não fui atendido. Infelizmente, não atendeu. Outro dia eu recebi aí uma correspondência da prefeitura que atendeu a... Eu nem gostaria de falar não, mas eu vou falar: atendeu ao meu pedido liberando uma égua que estava presa. Isso é brincadeira, mandar correspondência para este vereador falando que liberaram uma égua? Um pobre coitado que usava o animal para o seu transporte? Então, isso dói. Então, isso é gozação. Ele pediu para mim levar por escrito, eu vou levar, estou com a correspondência aqui. Então, uma coisa tem... Político tem que ter seriedade. Então, eu não vou tomar muito tempo, se eu for falar de Cassinho, eu fico falando até amanhã. E pedir a essas pessoas que levam os recadinhos para ele, para chegar e falar 'o vereador falou foi isso, não falou o abecedário não, ele falou só A, B'. Eles inventam, enchem a cabeça dele lá, e ele pega e arrebenta com a gente. Eu não estou pedindo nada para mim não. Obrigado". O vereador Flávio de Almeida: "outra verdade". O vereador Gilson Antônio Marques: "eu solicitei um aparte". O Senhor Presidente: "com a palavra, o vereador Gilson Marques". O vereador Gilson Antônio Marques: "eu fico muito orgulhoso de ouvir hoje o vereador dizer que assume que nós temos culpa. Culpa essa que eu disse inúmeras vezes aqui que nós somos culpados de muitas coisas. Muitas coisas que acontecem no município de ruim nós somos culpados. E hoje vou falar especificamente dessa culpa que está sendo mencionada aqui. Nós temos o privilégio de ter a Constituição do nosso lado, ela nos faculta o direito de fiscalizar. E a gente fica pedindo agenda, fica passando humilhação. Porque não fazemos uso da Constituição? Você quer falar com o prefeito, com o Papa, com quem quiser que estiver sentado lá em cima, se ele não quiser receber, chama a polícia, faz uma ocorrência e entra como fiscalizador, é o nosso direito, ponto final. Mas aí, fica aí na vaselina. Vamos lá,



vaselina. Vamos cá, vaselina. Depois, dá no que dá. Então, gente, a gente não precisa brigar, a gente não precisa bater, a gente não precisa pegar no tapa. A gente precisa fazer valer os nossos direitos e cumprir o nosso dever que é fiscalizar. Se ele quiser receber amigavelmente, ótimo. Se ele não quiser receber amigavelmente, engula goela abaixo, mas que tem que receber tem, é nosso direito. Todos nós sabemos que qualquer coisa, qualquer hora que quisermos ir lá e não formos recebidos, podemos parar o serviço e pedir a fiscalização. É nosso dever. É simples. Por isso eu fico muito orgulhoso de, hoje, ter o reconhecimento de que, de fato, nós temos culpa. Muito obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu me esqueci... O pessoal tem que ter mais um pouco de paciência porque eu gostaria de falar de uma lei que foi aprovada aqui e sancionada, a lei do silêncio. Nova Lima é um inferno sobre o silêncio, as pessoas não respeitam as pessoas idosas, os doentes, quando passam esses malditos carros. Nova Lima, na sua totalidade, as janelas tremem. Eles não respeitam. Culpa do prefeito Cassinho pelo fato... Eu não sei... Vereador Flávio, eu não sei se é porque eu sou autor dessa lei, que essa lei é uma das melhores leis que foram criadas aqui, aprovada por meus colegas vereadores. Uma das melhores leis, a lei do silêncio. Eles não respeitam. A cada dia colocam mais auto falantes nessas porcarias de carros. Culpa do Cassinho, ele não comprou o aparelho que libera a multa no ato da infração. Eu cansei de ir lá, eu não vou lá mais porque ele me persegue. Isso é perseguição com este vereador. Então, ele prejudica... Eu, lá em casa, eu não durmo, a minha família não dorme, a minha vizinhança não dorme. Tem um bar aqui... Primeiro foi a luta deste vereador contra a academia. Hoje eu não posso dizer... O rapaz, depois que criou a lei, ele não está com som alto lá, eu tenho que ser honesto. Mas tem um bar ali próximo... Eu tenho dó das pessoas idosas. Eu vejo Wilson Garrote todo enfermo,



com problemas de saúde, o bar está ao lado da casa dele. E lá tem pessoas de cem anos, noventa anos. Aonde está o prefeito? Aonde está a fiscalização? Então hoje, como surgiu esse assunto aqui, eu não poderia...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “está sem carro, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “senhor?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “está sem carro”. O Senhor Presidente: “é... Então, eu cansei de ligar, não atende. Ligo para a polícia, ligo para a Guarda. Eu cansei. Não é só a família do José Guedes não, não são só os meus amigos não, é uma cidade. Em Raposos tem a lei, eles prendem o carro, prendem o dono do carro, multa. Porque esse prefeito não faz isso? É revoltante. É revoltante. Obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é sobre o assunto mesmo. Nós estamos vivendo um momento tão ruim em Nova Lima, que os veículos apreendidos na 040 ficam no pátio da Polícia Rodoviária Federal porque o nosso pátio está lotado e não tem um outro local para levar os veículos, e também não tem uma esperança... Um dia eu disse para o vereador Coxinha que iria resolver. Hoje estou dizendo para o senhor, vai resolver não. Resolve não. Aquilo não tem solução não porque tem a crise de falta de vergonha na cara. E dizer aqui, Senhor Presidente, que... Só reafirmar, para ficar bem nítido, bem escrito, que a culpa que esse vereador carrega não é a culpa de boa parte desta Casa. É a culpa de ter trabalhado, votado e acreditado, essa é a culpa que eu carrego. Em cada momento que eu vejo uma instituição falindo, uma instituição fechando, eu lembro o tanto que eu andei, o tanto que eu acreditei. E estou dizendo isso aqui hoje, digo amanhã, digo depois, eu não sou homem de voltar atrás naquilo que eu digo. E sobre ir à prefeitura, é um direito que eu tenho. Mas podem ter certeza que essa agenda aí é uma agenda... Porque não fala só da vida do prefeito, que eu fiz o pedido do requerimento, fala da vida de noventa e sete famílias e a vida de outras pessoas que carregam um cargo e que ele



assumiu um compromisso. Isso é muito ruim. O homem que assume um compromisso e que não dura vinte e quatro horas é muito ruim. Mas, eu, este vereador aqui, nunca me postei nesta Casa como oposição, nunca. E vou dizer mais, para os fofoqueiros de plantão, não me queira como oposição porque os seus projetos vão ficar inviáveis nesta Casa, os projetos do governo vão ficar inviáveis nesta Casa, porque cada projeto eu vou pedir um estudo minucioso dele, e eu conheço o Regimento Interno. Essa onda que se colocou aí de que ‘eu posso pedir vistas para três dias’ é só para quem desconhece, só para quem desconhece a lei, não tem a lei a favor dele. Então, não me queira como oposição, a vida do Executivo vai ficar difícil nesta Casa, muito difícil, muito. Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “em votação o requerimento, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu quero fazer uma moção”. O Senhor Presidente: “vereador Gilson com a palavra”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu quero fazer uma moção, mas antes da moção quero fazer um pequeno comentário. A gente aqui fala muito prefeito, prefeito, prefeito, prefeito, tudo de ruim é o prefeito. Ele tem sim, a maior culpa é dele porque ele não enxerga. A gente vai lá, fala com ele ‘seu Secretário não presta’. Ele não acredita. Ainda essa semana eu disse a ele que eu vou começar a falar mal dele junto com o Secretário dele porque aí vai chegar lá. Porque, às vezes, a minha palavra vai ter mais expressão, não é? Então, quando eu falar um negócio desse tamanho vai chegar lá desse tamanho e ele vai acreditar na gente. Eu falei isso com ele lá essa semana. Mas, gente, tem uma coisa que a gente esquece de pensar, ele é mal assessorado para chuchu, eu nunca vi tanta gente ruim de serviço igual tem nesse governo. Esse governo parece um cavalo cheio de carrapatos agarrados no pelo. Nunca vi tanta gente ruim de serviço. Vale ressaltar isso aqui e eu não como na casa dele não,



não estou defendendo ele não, estou sendo justo. Agora vou fazer minha moção de pesar. Eu queria que a Mesa Diretora desta Casa enviasse uma moção de pesar à família da senhora Alexandra, moradora do Bairro Nossa Senhora de Fátima. Eu não sei o nome dela completo, mas amanhã minha secretária vai providenciar e enviar à Secretaria da Casa. O filho dela chama Jair, o outro Joel, outro Gilmar e outros filhos que eu não conheço. Ela é esposa do senhor Oswaldo Camilo, falecida no último sábado. Essa moção eu queria que ela fosse extensiva à família do irmão dela, também conhecido como Quinzinho, que veio a falecer dois dias após o falecimento dela. Ela faleceu no sábado e o irmão dela faleceu na segunda-feira. É só isso que eu queria fazer”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento, a moção do vereador Gilson Marques. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão, aprovado. Quero...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só dizer, vereador Flávio de Almeida, o senhor me citou na questão das casas lá do Jardim Canadá e, realmente, eu fui procurado por algumas pessoas que estão envolvidas nesse processo, estão tentando resolver essa situação que é delicada. Eu até achei que ela já teria... Fiquei até surpreso quando ela me procurou, uma das pessoas, e falou que tinham voltado à estaca zero. Então, com certeza, o senhor pode contar, como aquela comunidade também pode contar com o nosso apoio. Nós também estaremos pedindo ao prefeito uma sensibilidade maior em relação a essa questão. E, por falar em governar com ódio, eu acho que isso daí parece que é mal de administrador, não é? Então, é só para ficar claro que parece que o poder, às vezes, sobe à cabeça de muita gente. Quando a pessoa assume o poder ela começa a achar que é dona do mundo e começa a querer... Administrador público. Administrador



público, vereador. Então, só ressaltar, vereador Flávio, que a gente realmente... Eu não quis entrar no mérito da questão, mas como o senhor me citou, eu sei que é uma luta que o senhor está encabeçando lá, então, por isso a gente não falou nada. Eu só estou colocando porque o senhor citou, aí eu estou reiterando que fui procurado também”. O vereador Flávio de Almeida: “se o senhor puder me conceder um aparte quando o senhor terminar”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “tá, com certeza. E só mudando aqui de alhos para... Só... Ele está dormindo lá, não é? O Nem... Mas ele deu aqui o diploma para a gente. Acorda o Nem aí, por favor. Porque ele pediu para a gente falar do diploma. Ô Nem, o seu diploma está aqui. Ângela... Valeu... Ele aguardou até agora pedindo para a gente falar do diploma. O Nem é uma figura muito querida na cidade, todo mundo sabe”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Nem, eu quero fazer uma reclamação aí, que você não me deu um diploma não”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “ele está com alguns ali, ele foi entregando aí, com certeza, ele vai passar. Então, era só para deixar registrado aqui um abraço para o Nem, em nome da...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o nosso abraço para o Nem, não é, vereador?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “que o Nem sempre se dedica aos esportes, não é? É uma pessoa muito conhecida e ele tem uma dedicação muito grande com os menores, procurando envolvê-los junto ao futebol e isso é muito gratificante. Quisera quem tem realmente o poder para administrar e para cuidar dessa juventude tivesse o carinho que o Nem tem com os jogadores que ele cuida. Então, é só deixar isso registrado. O senhor tem o aparte”. O vereador Flávio de Almeida: “é coisa rápida. A gente já arrumou a solução, o Presidente desta Casa já arrumou a solução, só basta o nosso prefeito aceitar a solução igual ele já aceitou em outros momentos. Mas, como a gente tem que ter esperança até a última hora, vou esquecer do vereador André e vou



lembrar do pastor, se o senhor puder lembrar das famílias, das noventa e sete famílias...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “com certeza”. O vereador Flávio de Almeida: “deste vereador, do Comandante da Polícia Militar porque a situação é ampla. Ele colocou a situação num patamar que as famílias não perdem sozinhas não. Se o senhor puder lembrar nas suas orações, que eu acho que nesse caso meu, as famílias e o Comandante, só Deus para ajudar. Se o senhor puder lembrar da gente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “com certeza. Aquele povo do Jardim Canadá sempre faz parte das nossas orações”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de pedir licença. Eu estou inscrito no Grande Expediente, mas vou falar por um minuto fora do Grande Expediente porque as senhoras Marlene das Dores do Carmo e Marlene do Carmo Viana vão fazer uso da Tribuna, elas se inscreveram em tempo hábil. Quero dizer o seguinte, que eu faço parte da entidade... Flávio. Eu faço parte da entidade Câmara Municipal, eu tenho o dever, como vereador e Presidente desta Casa, de defender de unhas e dentes os vereadores e a Casa. Até que enfim chegou o dia de uma retratação do senhor Everton Coiote que colocou sete... Ele não gastou uma, duas não, sete coisas pesadas contra os vereadores, contra este vereador aqui. Vou citar só uma, ele colocou que na Câmara só tem ladrão, na Câmara só tem ladrões. Isso dói. Aqui tem funcionário aqui de trinta anos, que não tem seus nomes manchados. Tem pessoas aqui de vinte e cinco anos, vinte anos, quinze anos, dez anos. E nós estamos nessa batalha aí. Então, as redes sociais hoje são uma coisa triste. Rede social não foi feita para denegrir pessoas, eu sou contra. Então, eu ingressei na justiça contra esse senhor e ele vai ter que retratar. Ele prometeu que vai retratar perante a justiça, vai colocar... A assessoria foi, nós fomos lá no Fórum, vai colocar ponto e vírgula para corrigir as injustiças que ele fez com a Câmara e,



principalmente, com este vereador. Eu tenho três filhos e agora duas netas, eu tenho um nome a zelar em Nova Lima. Eu nunca roubei e eu estou há muito tempo nesta Casa. Então, as pessoas ficam atacando. Então, queria que não fosse só o José Guedes, que quando as pessoas levantassem algo que... Difamação contra esta Casa, contra o vereador, que todos os vereadores unissem e fossem ali, atravessassem a rua e fossem ali. Então, tem as pessoas que não acreditam nesses elementos, mas tem as pessoas que acreditam. Então, eu não vou alongar mais. A senhora Marlene das Dores do Carmo está convidada a fazer o uso da Tribuna, após a Dona Marlene, a Marlene do Carmo Viana”. O vereador Gilson Antônio Marques: “enquanto ela caminha para a Tribuna, senhor vereador, eu queria parabenizar o Senhor, Senhor Presidente, por esta atitude. Porque eu fico admirado de ver um sujeito tão novo, invés de procurar algo de útil para fazer com a vida dele, fica aí infernizando, falando as coisas que não deve da vida dos outros e que nem pode provar. Esses tipos de pessoa tem que ter dó dele porque ele é um coitado. Ele quer ser alguém sem ser. Então, o jeito que ele acha de querer ser alguém, de achar que é alguém, é difamando as pessoas do bem. Parabéns ao Senhor”. O Senhor Presidente: “obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão de ordem, só um minuto, por favor”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estou lendo aqui, a senhora Marlene das Dores do Carmo, representante legal do Fórum Municipal de Educação”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só para contribuir porque já são mais de nove horas e as reuniões são três horas, já foi vencida. É só o Senhor consultar o Plenário e prolongar a reunião o tempo necessário para ela falar, até porque depois não tem nem legalidade a Ata. Estou só dando uma sugestão”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador



Nélio Aurélio. Os vereadores que concordam para a gente prolongar a reunião permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. O vereador Gilson Antônio Marques: “por quanto tempo?”. O Senhor Presidente: “elas pediram cinco para cada. Elas solicitaram cinco para cada. Mas a gente pode conceder mais alguns minutos”. O vereador Gilson Antônio Marques: “a prorrogação não seria de trinta minutos, Senhor Presidente?”. O Senhor Presidente: “vou deixar a critério delas”. Sra. Marlene das Dores do Carmo Viana: “boa noite. Boa noite, Senhor Presidente José Guedes, Ângela Lima, que é a representante da Câmara no Fórum Municipal de Educação, nas pessoas dos quais eu cumprimento todos os vereadores da Casa. E gostaria também de agradecer e prestar os meus respeitos aos funcionários da educação, diretoras, secretários que estão aqui, geralmente no terceiro turno. Nós estamos aqui para versar acerca de um documento muito importante que é o Plano Municipal de Educação. Meu nome, como já foi anunciado, Marlene das Dores do Carmo Viana, Coordenadora Geral do Fórum Municipal de Educação, Vice-Presidente do Conselho Municipal de Educação e Coordenadora do Núcleo de Educação Étnico-Racial, eu vou versar acerca desse plano através de uma convocatória e a posteriori a Silene Mércia Ribeiro, que é Presidente do Conselho Municipal de Educação, vai tratar das questões teórico-práticas que giram em torno deste processo. O documento base acerca do Plano Municipal de Educação já foi enviado para todos os gabinetes para que vocês possam analisar e tomar conhecimento, e a convocatória é para que vocês possam participar junto conosco. Os tempos mudaram e há algum tempo atrás me diriam que eu não deveria participar dessa Tribuna, que a elaboração do Plano Municipal de Educação é um jogo de cartas marcadas e que não será sancionado como o outro também não o foi. Muitos ainda pensam assim e eu quero crer que os tempos mudaram. Ainda tenho em minha mente a discussão acerca do



último plano decenal, faltou muito para que pudesse dizer que foi um processo democrático. Agora, estamos novamente nesse processo e sabemos o que queremos. Queremos um processo democrático sim, queremos comemorar sua sanção, queremos poder dizer que ele veio para atender os anseios de muitos. O Fórum Municipal de Educação e o Conselho Municipal de Educação, com todas as mazelas típicas de um processo democrático em formação, estamos trabalhando para isso. A estrutura não é a ideal. O momento, talvez, também não seja. Mas estamos tentando fazer a hora e não ficarmos parados esperando acontecer. As escolas já iniciaram seus debates, outros momentos de debate estão sendo promovidos e ainda teremos a audiência pública no dia nove e a Conferência no dia quatorze. As propostas chegarão, serão copiladas e debatidas amplamente nos dois eventos. Mas, senhores representantes do povo, precisamos de vocês, precisamos que analisem com cuidado o documento base e participem das discussões. O PME, nosso Plano Municipal de Educação, não trata apenas da educação nas escolas municipais e, sim, em todo o município. Toda a comunidade é chamada a debater, lançar suas propostas e participar do processo que irá aprová-las ou não. A Conferência é a última etapa pública desse processo, depois, estará nas mãos de vocês. Este é um momento ímpar em nossa cidade. Os tempos mudaram, mas ainda precisamos de vocês, analisando, fiscalizando, para que as opiniões sejam respeitadas, as propostas aprovadas e efetivadas em consonância com a lei. Os tempos mudaram, mas para alguns pode ser que não. Precisamos de vocês para nos auxiliar a projetar a educação de Nova Lima para os próximos dez anos. Nós contamos com vocês e esperamos que tenhamos sucesso. Obrigada”. Sra. Silene Mércia Ribeiro: “boa noite a todos. Eu sou a Silene, estou como Presidente do Conselho Municipal de Educação, assumi isso no finalzinho do ano passado e a gente vem fazendo um trabalho junto. Boa



noite, todos os presentes, como meu tempo é curto, então eu vou tentar aproveitá-lo da melhor forma possível”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente... Mas senhora pode ficar à vontade, tá?”. Sra. Silene Mércia Ribeiro: “ah, muito obrigada. Eu acho que o tema merece, não é? Gente, partindo do princípio... Eu queria compartilhar com vocês a história do Plano Municipal de Educação, do planejamento educacional político para Nova Lima. Dentro dessa área, importantíssimo, sabemos que estamos num momento de crise, mas são nesses momentos de crise que a gente desenvolve a criatividade. E aqui, hoje, com as minhas colegas de trabalho e a pasta da Educação tão importante e é uma base para todas as outras políticas sociais, quaisquer umas que forem desenvolvidas no nosso município, é a pasta, é a base da educação, é o planejamento da educação que vai dar base para as outras todas políticas públicas. Então, essa história do planejamento do Plano Municipal de Educação não é uma história minha, não é uma história da Marlene, é uma história de todos aqui presentes. É a história da Câmara, é a história dos professores, dos alunos e a maior prova de amor que nós podemos deixar para a nossa geração, para todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos do município de Nova Lima, é uma educação com qualidade. E essa educação com qualidade a gente vem trazendo de muitos anos e a gente precisa cuidar dessa educação para que ela não caia, não é mesmo? Crise existe, mas a gente tem criatividade, a gente tem amor ao que faz. E o que a gente deseja... O Presidente colocou aqui dos seus filhos e netos. O que eu desejo para eles, como para minha filha e como para todos os pais e mães aqui presentes é o que nós devemos desejar para todos os filhos da nossa terra: uma educação que vá libertar, que vá fazer uma pessoa de bem e este é o momento, este é o momento de se fazer. Houve um esforço tremendo do Plano Nacional de Educação, no qual eu fui delegada, no qual Marlene foi delegada,



representantes de Nova Lima a nível de estado, a nível de Minas Gerais e o pré-requisito para fazer o Plano Nacional de Educação foi a participação, garantir a participação de todos, garantir quais os caminhos que vão nos levar a essa educação com qualidade. Quais são esses caminhos? Então, neste longo processo do Plano Decenal que já foi em quase toda totalidade do território brasileiro, os planos já foram aprovados, é a hora do município de Nova Lima, é a hora dessa Casa, este ano, aprovar esse plano. É importantíssimo. Não dá para não deixar de falar aqui, não é? A importância, o valor de cada um nesse processo. Nesse processo de construção coletiva, que nós do Conselho e nós do Fórum e nós, a equipe técnica da Secretaria, através do Adriano, está aqui hoje, participando desse momento, a equipe técnica também. Então, é importante que vocês saibam, gente, que esse Plano Municipal de Educação está alinhado às vinte metas do Plano Nacional de Educação. São vinte metas. Das vinte metas, doze são voltadas para a educação infantil, as outras vão atender o ensino médio, cursos profissionalizantes, a nível superior também, mas, gente, este plano é o plano, não é da prefeitura, este plano é o plano do município de Nova Lima. Então, todos nós somos corresponsáveis por esse plano. Então, nós temos que sentar, nós temos que estudar, nós temos que participar e validá-lo, legitimando todo esse processo de participação como foi o plano federal. Eu vou terminar, mas eu preciso falar de quem são esses personagens e qual é o papel de cada um. Bom, a Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, nós... É um plano para dez anos, mas que já iniciou. Quando nós iniciamos o planejamento, as metas, fomos conhecê-las, nós tivemos a grata surpresa de saber que Nova Lima já alcançou muitas metas que outros municípios do território brasileiro não alcançaram. Os nossos índices estão bons. A gente tem que falar de coisa boa também, não é mesmo? E os profissionais da educação estão fazendo um belo trabalho, não é? Amparados com as suas políticas



públicas. Mas quem são esses atores, quem serão esses personagens que vão realizar esse trabalho? Todos nós. Primeiramente, eu gostaria de falar dos personagens que estão à frente das escolas. Das diretoras, dos professores, supervisores, da equipe da Secretaria, do Secretário de Educação, do Conselho Municipal de Educação. Estamos... Esses profissionais, que cabem a nós, gente, até gostaria que os delegados que estão aqui... Quais são as diretoras ou delegados que vão representar as escolas na Conferência para defender as metas? Por favor, levantem as mãos. Aqui nós temos diretoras presentes, é bom vocês conhecerem. É claro que não está todo mundo aqui, mas eu gostaria, também, de parabenizar todo o trabalho que vocês estão fazendo, gente. Eu tive a grata surpresa de encontrar neste final de semana, na festa da cerveja, no salão, na praça, aqui, hoje à noite, de diretoras que chegaram e falaram assim 'olha, nós estamos discutindo. Olha que bacana. Aquela meta está boa, essa não está'. Porque o que aconteceu nesse processo? A gente fez um documento base, uma equipe técnica, com um avaliador técnico do governo federal, a gente não contratou consultoria, nós não oneramos os cofres públicos para fazer o documento. Muitos municípios contrataram uma consultoria particular, nós não, nós fizemos. O Secretário indicou uma equipe representativa, uma comissão técnica, essa comissão técnica, orientada pelo avaliador técnico do governo federal, fez o documento base. Esse documento base já está passando em todas as escolas, não só as municipais, as escolas estaduais, a nível superior também, particulares, ensino médio, todas essas escolas estão estudando essas metas, essas vinte metas, para poder apropriar delas. E as diretoras fizeram o projeto político-pedagógico nas escolas e elas também têm os anseios delas dentro da escola. Aquelas metas, aquelas estratégias que não constam no documento base poderão ser incorporadas. Esse é o momento, isso é a diferença. Isso nunca aconteceu no nosso



município. Eu já tive a oportunidade de fazer um projeto político-pedagógico. Eu já tive oportunidade de fazer para a Escola José Francisco da Silva, no qual ele foi incorporado ao grande projeto para Nova Lima. Agora é a oportunidade, gente, de fazer, não só de uma escola, mas de todas as escolas. O que nós queremos para as escolas do nosso município de Nova Lima? Onde a gente quer chegar nessa qualidade? Como? Participando, levando o documento a sério, legitimando esse documento. Os outros personagens importantes são os conselheiros. Tem conselheiros aqui hoje, gente? Por favor, levantem a mão. Os conselheiros... Tem alguns conselheiros aqui. São quinze conselheiros. O Conselho Municipal de Educação de Nova Lima vem se fortalecendo, a gente sabe das dificuldades dele, mas esse ano nós aprovamos o Regimento, nós também temos um mapa estratégico, temos metas e ações a alcançar porque o Conselho Municipal de Educação é um órgão colegiado. É um órgão colegiado que fala ao governo, ele não fala pelo governo. Ele está representado pelas escolas de estado, nós temos representantes que é o Humberto, que é do nível superior, temos representantes de escolas particulares que é a Rose. Temos vários representantes dentro do Conselho, então ele é legítimo. E ele vai, não só está contribuindo para o Plano Municipal de Educação, que a gente está analisando esses dias todos, todas as estratégias e metas, como ele vai monitorar este plano. Se esse plano é para até 2024, o Conselho vai monitorá-lo assim como o Fórum. A função do Fórum é sensibilizar, mobilizar toda a sociedade para esse papel que tem que ser feito, para esse documento participativo. E o Conselho monitorar as ações da Secretaria e as ações que estiverem neste plano. Então, gente, o Conselho Municipal de Educação é um órgão de controle social. Se vocês querem qualidade na educação fortaleçam os Conselhos porque à frente desses Conselhos tem pessoas, acho que a maioria delas com mais de vinte anos. Eu tenho...



Eu vou fazer trinta e dois, de frente de escola trinta e um. Eu sei o que aconteceu, nós sabemos o que precisa. Então, nós queremos é contribuir. E eu gostaria de parabenizar os conselheiros do Conselho Municipal de Educação, gostaria de agradecer o Adriano pela previsão orçamentária simbólica, ainda simbólica, mas importantíssima, que você colocou no orçamento de 2016 para que a gente possa estar fazendo cursos, acompanhando melhor os trabalhos da educação no município de Nova Lima. E gostaria também de colocar um outro personagem importantíssimo que foi a equipe técnica. A equipe técnica da Secretaria de Educação, oito pessoas. Nós escrevemos quase quatrocentas páginas, porque nós fizemos o diagnóstico do município, traçamos através dos sites do Governo Federal e traçamos as estratégias. Tem alguém aqui da equipe técnica? Eu também faço parte dessa equipe técnica. Luciana Flurucava. Parabéns para a equipe técnica. Levem isso para eles porque eu ainda não estou lá, estou me dedicando mais agora ao Conselho. E, gente, as pessoas estão perguntando ‘espera aí, essas estratégias que estão chegando nas escolas foram feitas à portas fechadas, em gabinete?’. Não, ele não foi feito no gabinete. É justamente esse exercício que nós estamos aqui fazendo hoje, é o olhar da escola que vai. Nós fizemos um documento base, baseado nas estratégias do Governo Federal, tem algumas que não podem ser tiradas do plano, e essas estratégias serão melhoradas. Ou seja, aquele olhar da diretora, da Patrícia, o olhar da Vanessa, da Érica lá no Emília de Lima, que às vezes viu ‘ah, gente, isso não foi contemplado não’. Elas pedem para acrescentar no documento e lá na Conferência elas serão votadas como a que foi... Teve uma votação aqui, não foi? Que a gente ouviu o tempo todo. Lá também vai ter nessa Conferência votação. O que é melhor para Nova Lima? Então, vai ter a representatividade que são os delegados. E eu também não poderia deixar de falar do Fórum, do qual eu faço parte também, não é,



Marlene? Acho que a gente está trabalhando em tudo, a gente está envolvida com todo o processo. A Marlene está aqui, a equipe... Tem gente aí do Fórum? Patrícia está aí, é do Fórum, Luciana Flurucava também, Marlene, tinha mais gente, mas acho que não está aqui não. O Fórum é que é esse mediador entre a sociedade e o governo para se fazer esse plano, e um personagem assim importantíssimo que nós elegemos e confiamos, que são vocês, vereadores. Vocês têm um papel importantíssimo nesse processo porque vocês vão estudar esse documento e vão referendá-lo. Se ele é um desejo de uma população, se vocês têm um objetivo comum que é essa educação de qualidade e se ela vem do anseio de toda uma população, o universo educacional de Nova Lima bem representado, então, não tem porque vocês não comungarem com a gente esse momento. É um privilégio participar desse momento histórico de Nova Lima e vocês farão parte, vocês são personagens dessa história que eu considero como uma história de amor porque o que a gente deixa para os nossos filhos, o que a gente vai deixar para as futuras gerações, para as crianças, para os adolescentes, para os jovens e adultos do município de Nova Lima é uma educação de boa qualidade, é para formar pessoas do bem e eu tenho certeza que vocês querem isso. Bom, para fechar, eu gostaria de colocar para vocês que a gente está preocupado não só com o produto final, com o final da história, com a sanção da lei e com isso tudo. A gente está preocupado é com a qualidade do processo. Enquanto a gente está estudando, pensando, trocando ideias, fazendo pré-conferência, fazendo reuniões nas escolas, aos sábados, que está acontecendo, não é? Fazendo acontecer nessa conferência, estando aqui hoje, nós estamos aprendendo uns com os outros. São vários valores que estão passando aqui, os valores de respeito, o bem comum, não é? E é esse processo que eu acredito e que eu acredito que todos vocês acreditam, um processo de participação, um processo legítimo.



Muito obrigada”. Sra. Marlene das Dores do Carmo Viana: “obrigada a vocês todos. Eu queria ressaltar que vocês têm uma representante dentro do Fórum que é a vereadora Ângela Lima, que pode esclarecer outras dúvidas que houver”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, só um minuto. É só para agradecer a presença da Marlene, da Silene, do Secretário Municipal de Educação, das diretoras, professoras, supervisoras, porque eles estão realizando um trabalho, realmente, muito grande. Realizaram esse trabalho durante 2015, continuam realizando e vai ser muito importante a nossa posição na Câmara porque nós é que vamos votar o projeto. Então, nós precisamos de conhecer para a gente poder opinar, para a gente poder oferecer subsídios para melhorias e, com isso, contribuir para a educação do município de Nova Lima. E eu tenho certeza, posso falar para vocês, que são vereadores comprometidos com a educação do município e vão fazer de tudo para que a gente faça desse documento um documento histórico para o município de Nova Lima. Obrigada”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. _____